



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado de Educação, da Cultura e dos Desportos - SECD
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM
Departamento de Economia – DEC
BR 110 - KM 48 – Rua Prof. Antônio Campos, S/N – Caixa Postal 70 /
59.613-900 - Mossoró-RN
Fone (084) 3315-2200 / 315-2198 E-mail: dec@uern.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
UERN – CAMPUS CENTRAL**

Mossoró, janeiro de 2014.

Reitor
Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitor
Prof. Aldo Gondim Fernandes

Chefe de Gabinete
Fátima Raquel Rosado Morais

Pró-Reitor de Administração
Iata Anderson Fernandes

Pró-Reitor de Planejamento, Orçamento e Finanças
Wogelsanger Oliveira Pereira

Pró-Reitora de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis
Lúcia Musmee Fernandes Pedrosa

Pró-Reitora de Graduação
Inessa da Mota Linhares Vasconcelos

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
João Maria Soares

Pró-Reitor de Extensão
Etevaldo Almeida Silva

Faculdade de Ciências Econômicas - FACEM
Diretor: Prof. Dr. Zezinetto Mendes de Oliveira

Departamento de Economia
Chefe: Prof. Dr. Leovigildo Cavalcanti Albuquerque Neto
Subchefe: Prof. Leonildo Tchapas

Departamento de Administração
Chefe: Profa. Ms. Elizabeth Silva Veiga
Subchefe: Prof. Ms. Demétrius de Oliveira Marques

Departamento de Ciências Contábeis
Chefe: Prof. Esp. Ivanaldo Gaudêncio
Subchefe: Prof. Esp. Antônio Bezerra da Fé

Departamento de Gestão Ambiental
Chefe: Prof. Dr. Rodrigo Guimarães de Carvalho
Subchefe: Profa. Dra. Márcia Regina Farias da Silva

Departamento de Turismo

Chefe: Prof. Roberto Rangel Pereira
Subchefe: Prof. Jean Henrique Costa

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Prof. Ms. Carlos José Bezerra de Moraes
Prof. Ms. Etevaldo Almeida Silva
Prof. Dr. Francisco Soares de Lima
Profª Ms. Genivalda Cordeiro da Costa
Prof. Dr. Joedson Jales Farias
Prof. Dr. Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque Neto (coord.)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Curso Ciências Econômicas – Concorrência PSV 2005-2012.....	18
Quadro 2: Acompanhamento dos Egressos.....	20
Quadro 3: Conteúdos e Unidades de Estudo.....	21
Quadro 4: Relação Currículo Mínimo e Currículo Pleno.....	23
Quadro 5: Comparativo Ensino de Economia no Brasil.....	24
Quadro 6: Áreas de Formação e Carga Horária do Curso de Ciências Econômicas.....	27
Quadro 7: Áreas de Formação e Unidades de Estudo, Créditos e Carga Horária.....	27
Quadro 8: Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômica – Campus Central.....	29
Quadro 9: Quadro de Equivalências.....	33
Quadro 10: de Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas.....	35
Quadro 11: Corpo Docente, Titulação, Componentes Curriculares e Regime de Trabalho.....	70
Quadro 12: Acervo da Biblioteca Central.....	74

Sumário

APRESENTAÇÃO	7
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	8
1.1 Dados da Mantenedora	8
1.2 Dados da Mantida.....	8
2. JUSTIFICATIVA	9
3. HISTÓRICO	10
3.1 Histórico do Curso de Ciências Econômicas - UERN	12
4. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	12
4.1. Administração Superior	12
4.2. Unidades Universitárias	13
5. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	14
5.1. Local de Funcionamento	14
6. OS PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DO ECONOMISTA	14
6.1. O Curso de Ciências Econômicas	14
6.2. Princípios Norteadores	15
6.3. Perfil do Formando	15
6.4. Competências e Habilidades	15
6.5. Áreas de Atuação do Economista	16
6.6. Demanda pelo Profissional Formado em Economia	17
6.7. Demanda pelo Curso de Ciências Econômicas	18
6.8. Cursos de Ciências Econômicas na Região.....	20
6.9. Carga Horária e Duração do Curso	20
6.10. Acompanhamento dos Egressos	20
6.11. Metodologia e Estratégias para Consecução do Projeto	21
7. ESTRUTURA CURRICULAR	21
7.1. Introdução	21
7.2. Relação entre o Currículo Vigente e o Currículo Proposto	22
7.3. Unidades de Estudo e seus Desdobramentos	26
7.4. Matriz Curricular.....	29
7.5. Equivalências Entre Componentes Curriculares.....	32
7.6. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	34
7.7. Estágio Supervisionado	34
7.8. Atividades Complementares.....	34
8. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS	36

8.1.	Componentes Curriculares Obrigatórias	36
8.2.	Componentes Curriculares Optativos	58
8.3.	Verificação do Rendimento Escolar	70
9.	CORPO DOCENTE E QUALIFICAÇÃO	70
10.	BIBLIOTECA	73
10.1.	Acervo Bibliográfico do Curso de Ciências Econômicas.....	73
10.2.	Política de Atualização do Acervo bibliográfico.....	74
10.3.	Perfil da Equipe Técnico-Administrativo da Biblioteca do Campus Central	74
10.4.	Condições de Acesso ao Acervo Bibliográfico.....	74
11.	POLÍTICAS PRIORITÁRIAS	75
11.1.	Política de Recursos Humanos	75
11.1.1.	A Carreira Docente	75
11.2.	Política de Extensão	75
11.2.1.	Princípios Norteadores da Extensão	76
11.2.2.	Implementação	76
11.2.3.	Forma de Participação	76
11.2.4.	Atividades de Extensão Desenvolvidas no Curso de Ciências Econômicas	77
11.3.	Política de Pesquisa e Pós-Graduação	78
11.3.1.	Princípios Norteadores	78
11.3.2.	Implementação	78
11.3.3.	Atividades de Pesquisa Desenvolvidas no Curso de Ciências Econômicas ...	79
11.4.	Política de Gestão	82
11.4.1.	Princípios Norteadores	83
12.	INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	83
12.1.	Informática.....	83
12.2.	Recursos Audiovisuais.....	84
12.3.	Espaço Físico.....	84
13.	RESULTADOS ESPERADOS	84
14.	REGULAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO CAMPUS CENTRAL	85
	REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	100
	ANEXOS	100
A.1.	Decreto 48.665/60, de 04 de agosto de 1960.	100
A.2.	Decreto 62.348, de 05/03/68.	100
A.3.	Resolução S/N de 08/02/1963.....	100

A.4. Resolução 02/78-CONSEPE de 08/06/1978, anexo 07.....	100
A.5. Resolução 11/84 – CFE, de 26/06/84.	100
A.6. Parecer 375/84 – CCC/CFE de 06/06/84.....	100
A.7. Resolução 04/07 – CNE, de 13/07/07.....	101
A.8. Resolução 08/88 – CONSEPE, de 22/07/88.....	101
A.9.Parecer 71/88 – CONSEPE de 22/06/88.	101
A.10. Resolução 25/96 – CONSEPE, de 18/12/1996.....	101
A.11. Resolução 56/98 – CONSEPE, de 25/11/98.....	101
A.12. Resolução 009/2005 – CONSEPE, de 04/03/2005.....	101
A.13. Resolução 03/92 – CONSEPE, de 19/02/92.....	101
A.14. Resolução 11/93 – CONUNI, de 12 de novembro de 1993.....	101
A.15. Resolução 012/03 – CONSEPE, de 08/01/2003.	101
A.16. Currículo Lates do Coordenador do Curso.	101
A.17. Lista de Monografias 2010-2012.....	101
A.18. Acervo Bibliográfico.....	101
A.19. Ficha de Avaliação de Monografia.....	101

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, representa o compromisso do Departamento de Ciências Econômicas – DEC, no sentido de atender às mudanças institucionais no âmbito do ensino da Ciências Econômicas, bem como mudanças no próprio ambiente econômico.

A perspectiva é que o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas seja um instrumento norteador das atividades didático-científicas do Departamento de Economia – DEC, bem como um instrumento permanente de acompanhamento e avaliação das atividades do curso, no sentido da melhoria do ensino e do desenvolvimento da pesquisa e extensão, sem perder de vista os vínculos fundamentais com o ambiente econômico da região.

O curso de Ciências Econômicas da FACEM está inserido na segunda maior cidade do Estado do Rio Grande do Norte, onde destacam-se a fruticultura irrigada, a produção de petróleo e a indústria salineira. Deve-se destacar que Mossoró é a principal região exportadora do estado.

Além disso a cidade de Mossoró-RN constitui importante centro comercial, de prestação de serviços públicos e privados e centro universitário onde atuam instituições de ensino superior públicas e privadas. A vitalidade econômica da região demanda profissionais com formação ampla, ou seja, interdisciplinar, capazes de se adaptar as mudanças da realidade econômica local. O curso se propõe a formar profissionais tecnicamente preparados para lidar com as exigências do mercado de trabalho e também comprometido com o desenvolvimento da região.

A estruturação do currículo pleno do curso de Ciências Econômicas procurou atender às mudanças da economia, da ciência econômica e da sociedade. Mais ainda, procurou direcionar a formação para os problemas e potencialidades da região. Ao longo do tempo, foram feitas adaptações para assegurar a atualização de conteúdos, incluindo-se diversas disciplinas optativas visando enriquecimento da formação acadêmica do aluno de Ciências Econômicas.

O perfil do bacharel em Ciências Econômicas proposto no presente Projeto Pedagógico contempla em seu currículo pleno as ênfases em Economia Agrícola e Economia do Meio Ambiente, através de um leque de disciplinas optativas que permitem uma sólida formação nas respectivas áreas, com enfoque voltado para os problemas da região.

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

Denominação: Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Município-sede: Mossoró

Estado: Rio Grande do Norte

C.N.P.J.: 08258295/0001-2

Dependência administrativa: Estadual

Endereço: Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Mossoró-RN, CEP.: 59.610-020

Fone: (84) 3315-2148 Fax (84) 3315 2108

Email : reitoria@uern.br

Espécie Societária: não lucrativa

Presidente: Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

1.2 Dados da Mantida

Denominação: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Município-sede: Mossoró

Estado: Rio Grande do Norte

C.N.P.J.: 08258295/0001-2

Região: Nordeste

Endereço: BR 110, KM 46, Rua Professor Antônio Campos S/N, Bairro Costa e Silva

CEP: 59.633-010

Home page: www.uern.br

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 1706/1993

Dirigente: Reitor Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

2. JUSTIFICATIVA

O projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas - FACEM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, visa adequar o curso de economia às novas exigências do ensino de economia e definir o perfil, as competências e habilidades do profissional que se deseja formar tendo em vista a formação comum do economista e a adequação da sua formação às demandas da região.

Até 1984 o ensino de economia no Brasil foi regulamentado pela Resolução CFE (s/n), de 08 de fevereiro de 1963, que fixa os mínimos de conteúdos e duração dos cursos de Ciências Econômicas. Na UERN, o curso de Ciências Econômicas foi instalado em 1960 através do Decreto 48.665, de 04 de agosto de 1960. O seu reconhecimento ocorreu em 1968 através do decreto 62.348 de 05 de maio de 1968.

Em 1984 o ensino de economia no Brasil passa por uma reforma significativa. O parecer 375/84-CFE, de 06 junho de 1984 e a Resolução 11/84-CFE, de 26 de junho de 1984 alteram o curso de Ciências Econômicas no sentido de garantir uma formação teórica sólida, fundada no comprometimento com a realidade brasileira, no pluralismo teórico-metodológico, na responsabilidade social e na clareza da relação dos fenômenos econômicos com o todo social.

Nesse período muitas foram as mudanças no cenário econômico e na Ciência Econômica. Apesar de curto, quando visto sob a perspectiva histórica, foi um tempo suficientemente longo para promover mudanças substantivas no mundo econômico. A ciência econômica foi uma das forças indutoras de novas formas de pensar a economia e as suas relações com a sociedade e o Estado e, ao mesmo tempo foi também afetada em muitas de suas crenças pelas transformações em curso.

Essa nova realidade exige mais uma vez, a adequação do ensino de economia. De um lado, precisam-se atender às exigências ou às demandas do novo cenário econômico; de outro há exigências formais consubstanciadas nas Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas.

Nesse cenário de mudanças destaca-se que a partir da reforma ocorrida no âmbito educacional brasileiro implementada a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96), em 20 de dezembro de 1996, as Instituições de Ensino Superior – IES do Brasil, têm sido induzidas a uma busca pela melhoria contínua em seu desempenho.

Dentre as mudanças significativas implantadas pela LDB, destacam-se: renovação periódica do reconhecimento de curso e credenciamento das IES; implantação do Sistema de Avaliação do Ensino Superior, inicialmente através do Exame Nacional de Curso e mais recentemente pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES; inserção da flexibilidade curricular através da substituição de Currículos Mínimos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais–DCN; e exigências da reconstrução e até mesmo construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Além da LDB (1996) outros instrumentos contribuíram para esse processo de mudança: o Plano Nacional de Graduação de 1999; o Plano Nacional de Educação de 1991; a Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada em 1998 em Paris, que destacou a promoção do saber mediante a pesquisa na ciência e na arte e nas ciências humanas e a divulgação de seus resultados, e a cooperação com o mundo do trabalho para atender as necessidades da sociedade como prioridades.

Nesse contexto, a partir de 1997, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN iniciou um processo de adequação do ensino de graduação à nova legislação através da elaboração e/ou reestruturação dos Projetos Pedagógicos de Cursos, dentre outras medidas.

No caso específico do curso de Ciências Econômicas consideramos o Parecer 375/84 de 06 de junho de 1984 documento importante para pensar o ensino de economia no Brasil. A Resolução 04/07 de 13 de julho de 2007 institui as diretrizes curriculares nacionais dos Cursos de Ciências Econômicas.

De acordo com a Resolução 04/07-CNE, o curso de graduação em Ciências Econômicas foi concebido com um currículo mínimo compreendendo matérias de formação geral e de formação profissional e deverão contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação: conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Conteúdos Teórico-Práticos – aqui incluídos Trabalho de Curso e Atividades Complementares.

A Resolução 02/07 de 18 de julho de 2007 dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização curricular do curso de Ciências Econômicas. A carga horária mínima de 3.000 horas, e a sua integralização deverá ocorrer no mínimo em quatro anos.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas - FACEM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, visa formar profissionais aptos atuar no mercado de trabalho de economia, mas também oferece um espectro amplo de disciplinas que permitem o entendimento dos fatos econômicos e as suas relações com o todo social.

O Curso de Ciências Econômicas forma um técnico, alguém capaz de lidar com problemas próprios da economia pública – tais como questões de política econômica – e/ou do mundo econômico privado em seus diversos mercados.

A Resolução 04/07 – CNE oferece os fundamentos da estrutura curricular do Curso de Ciências Econômicas. Foram muitas as mudanças no cenário político e econômico do país, desde a última reforma no ensino de economia em 1962. As diretrizes curriculares fixadas pela resolução pela resolução 11/84 – CFE, visam adequar o ensino de economia às novas exigências da economia – como intercâmbio social – e da ciência econômica. A Resolução 04/07 de 13 de julho de 2007 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas, e atualizam os parâmetros curriculares nacionais.

A estruturação do currículo pleno do curso de Ciências Econômicas procurou atender às mudanças da economia, da ciência econômica e da sociedade. Mais ainda procurou direcionar a formação para os problemas e potencialidades do semiárido.

3. HISTÓRICO

A Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte (FURRN) foi criada pela Lei Municipal Nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, com o objetivo de implantar progressivamente e manter a Universidade Regional do Rio Grande do Norte (URRN). Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de

ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró (FACEM), instituída através da Resolução n.º 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

Como resultado desses esforços, surgiu, com a Lei Municipal n.º 41/63, de 05 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência e da Técnica (FUNCITEC) que, em 1968, foi transformada em FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza. Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n.º 5.025, de 14 de novembro de 1968.

Integravam inicialmente a URRN, nos termos da Lei n.º 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró. Em 19 de fevereiro de 1973, o prefeito Jerônimo Dix-huit Rosado Maia segmentou a administração da Instituição. Assim, a FURRN passou a ser gerida por um presidente, a quem cabia as atividades burocráticas e a captação de recursos financeiros, e a URRN, por um reitor, incumbido das ações acadêmicas. Esse modelo administrativo vigorou por alguns anos, voltando mais tarde uma só pessoa a gerir, juntamente com os conselhos superiores, a mantenedora (FURRN) e a mantida (URRN).

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei n.º 5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi Avançados de Assu, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Duas pessoas aí se destacaram: Dix-huit Rosado Maia, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o reitor Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grave crise.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n.º 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n.º 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n.º 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN.

Em 15 de dezembro de 1999, o governo do Estado, através da Lei n.º 7.761, alterou a denominação de Universidade Estadual do Rio Grande do Norte para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, o que implicou na alteração, também, da denominação da mantenedora Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - FUERN, através do Decreto n.º 14.831, de 28 de março de 2000.

Nessa trajetória histórica, a UERN, objetivando consolidar-se como Instituição de Ensino Superior, tem concentrado esforços no sentido de estruturar-se administrativa e academicamente, de forma que, sensível às demandas advindas do acelerado avanço tecnológico e das transformações econômico-sociais em curso na sociedade contemporânea, viabilize sua missão institucional, comprometendo-se com o desenvolvimento do homem, da ciência, da tecnologia e do Estado do Rio Grande do Norte, através do fortalecimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.1 Histórico do Curso de Ciências Econômicas - UERN

O curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró - FACEM, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, foi institucionalizado em 1960, sendo instalado oficialmente em 19/12/60. A autorização para funcionamento do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas foi proferida pelo Decreto 48.665/60, de 04 de agosto de 1960. O primeiro vestibular para o curso de Ciências Econômicas foi realizado em 1961.

A Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, unidade acadêmica à qual está vinculado o Curso de Ciências Econômicas, conta ainda com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Gestão Ambiental e Turismo.

A FACEM foi a primeira escola de formação de economistas do estado do Rio Grande do Norte a obter reconhecimento perante o Ministério da Educação, através do decreto nº 62.348, de 05/03/1968 do Conselho Federal de Educação.

O curso de Ciências Econômicas da FACEM-UERN é ofertado no Campus Central da cidade de Mossoró/RN nos turnos matutino e noturno. Deve-se notar ainda que o raio de abrangência inclui diversos outros municípios do estado do Rio Grande do Norte e também do estado do Ceará. Assim entendido, o curso está inserido em uma extensa faixa territorial, e em um aglomerado populacional estimado que ultrapassa 700 mil habitantes. A terça parte desta população encontra-se em Mossoró, cidade polo do Rio Grande do Norte.

4. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A administração universitária obedece ao que estabelece no seu Estatuto e o regimento Geral da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, conforme descreve-se a seguir:

4.1. Administração Superior

A Administração de Nível Superior far-se-á através de:

I – Colegiados Superiores;

a) Conselho Universitário – CONSUNI;

b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;

II – Reitoria com

a) Pró-Reitorias;

b) Órgãos Suplementares;

Conselho Universitário – CONSUNI, é órgão consultivo e deliberativo máximo da Universidade.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, órgão consultivo e deliberativo em matéria de ensino, pesquisa e extensão, é composto:

A Reitoria, órgão superior executivo da Universidade, é exercida pelo Reitor e, em seus impedimentos e ausências eventuais, pelo Vice-Reitor, coadjuvado na qualidade de seus auxiliares diretos por:

- I. Pró-Reitor de Ensino de Graduação;
- II. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação;
- III. Pró-Reitor de Extensão;
- IV. Pró-Reitor de Administração;
- V. Pró-Reitor de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis;
- Vi. Integram Ainda a Reitoria os Órgãos Administrativos, as Assessorias, os Órgãos Suplementares e as Comissões Permanentes.

Comissões Permanentes da Universidade:

- I. Comissão Permanente do Pessoal Docente – CPPD;
- II. Comissão Permanente de Concurso Vestibular – COMPERVE;
- III. Comissão de Acumulação de Cargos – CAC;
- IV. Comissão Permanente do Pessoal Técnico-Administrativo – CPPTA.

4.2. Unidades Universitárias

A Universidade se estrutura em Unidades Universitárias, denominadas Faculdades, e em Departamentos a elas subordinados, aos quais compete a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão e administração acadêmica, através do exercício de atribuições normativas, de supervisão e acompanhamento.

As **Faculdades** são Unidades Universitárias de Administração e coordenação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, que desempenham, através de seus órgãos, funções deliberativas e executivas.

Estrutura Organizacional das Unidades Acadêmicas

- I. Conselho Acadêmico-Administrativo–CONSAD;
- II. Diretoria;
- III. Orientação de Cursos de Graduação;
- IV. Secretaria Administrativa;
- V. Plenárias de Departamentos;
- VI. Departamentos Acadêmicos;
- VII. Seção de Expediente;
- VIII. Núcleos Acadêmicos de Pesquisa e Extensão.

O **Departamento Acadêmico**, subordinado à Faculdade, é órgão deliberativo e executivo de atividades didático-científica e administração no âmbito de sua atuação com suporte de recursos humanos, materiais e financeiros. O órgão deliberativo máximo do Departamento Acadêmico é a Plenária do Departamento.

5. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- Denominação do curso: Ciências Econômicas – Bacharelado.
- Cargo do responsável pela direção ou coordenação do curso: Chefe de Departamento
- Nome do responsável pela direção ou coordenação do curso: Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque Neto
- Habilitação: Bacharel em Ciências Econômicas
- Data de início do funcionamento do curso: 19/12/1960 (primeiro vestibular para o Curso foi realizado em 1961).
- Condição legal do curso Reconhecido: Decreto nº 62.348/68 – CFE, com data de publicação - 05/03/68.
- Número de vagas por turno: Atualmente são ofertadas 82 (oitenta e duas) vagas, sendo 36 vagas para o turno matutino e 46 vagas para o turno noturno, com Regime escolar Semestral.
- Sistema de Organização: Crédito
- Carga horária total: 3.000
- Duração do curso /semestre: 10 (dez semestres)
- Regime de matrícula: Semestral
- Tempo máximo de integralização: 07 (sete anos) 14 (quatorze semestres)
- Número máximo de alunos por turma: 50 (cinquenta)
- Conceito ENADE: 2006: 3; 2009: 3; 2012: 2
- Rede de Informações acessada INTERNET

5.1. Local de Funcionamento

Endereço: BR 110, KM 46, Rua Professor Antônio Campos S/N,
Bairro Costa e Silva Mossoró/RN CEP: 59.633-010

Telefones: (084) 3315 – 2200 E-mail: dec@uern.br Home page: www.uern.br

6. OS PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO DO ECONOMISTA

6.1. O Curso de Ciências Econômicas

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas da UERN - Campus Central destaca em suas diretrizes, o pluralismo teórico metodológico, fundamentado na formação histórica, teórica, técnico-instrumental e profissional, além de sua flexibilidade e capacidade de oferecer condições de adaptação a diferentes condições regionais e culturais, consubstanciadas nas diversas realidades do mercado de trabalho e da reflexão acadêmica. As ciências econômicas lidam com problemas complexos. Eventos econômicos estão correlacionados aos vários aspectos das relações sociais, ao mesmo tempo em que recebem influências de outras esferas da vida social.

Escolhas no campo econômico envolvem considerações diversas. Projetos públicos ou privados devem atender a requisitos técnicos, econômico-financeiros, sociais e ambientais. Lidar com problemas econômicos requer do profissional habilidade para resolver problemas multifacetados e compreender as interações entre as diversas áreas e as suas repercussões no conjunto da sociedade.

O curso de ciências econômicas propõe uma sólida formação teórica, capaz de proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para lidar com a complexidade dos fenômenos econômicos.

O curso proposto visa ainda, a formação humanística e acadêmica, bem como a inserção de profissionais de elevada capacitação nos exigentes e dinâmicos mercados de trabalho da atualidade, ensejando um alto nível dos debates e fóruns promovidos com a finalidade de buscar e apresentar soluções à sociedade, às empresas e às correções dos desequilíbrios no processo de desenvolvimento econômico e social do país.

6.2. Princípios Norteadores

Os princípios que norteiam a formação do economista encontram-se expressos no Parecer 375/84, de Resolução 04/07 de 13 de julho de 2007 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas:

- a - O curso deverá estar comprometido com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;
- b - O curso deverá caracterizar-se pelo pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural da Ciência Econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos;
- c - No ensino das várias unidades de estudo deverá ser enfatizada a importância fundamental das inter-relações ligando os fenômenos econômicos ao todo social em que se inserem;
- d - Dever-se-á transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético de responsabilidade social que norteará o exercício futuro de sua profissão.

6.3. Perfil do Formando

O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar a formação de uma profissional imbuída de uma sólida consciência social, sem perda de formação técnica, capaz de compreender e formular políticas para o enfrentamento dos problemas socioeconômicos que adversidade do país apresenta. Desta forma, o economista deve apresentar um perfil centrado em uma sólida formação geral, formação teórico-quantitativa e formação histórica do pensamento econômico e da sociedade brasileira. Assim do ingresso deve revelar:

- a – Uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- b – Capacidade de tomada de decisões e de resoluções de problemas numa realidade diversificada e constante transformação;
- c – Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- d – Domínio das habilidades relativas a uma comunicação e expressão oral e escrita.

6.4. Competências e Habilidades

Entende-se por competências e habilidades, a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certos problemas e fazer determinadas coisas. Considerando o perfil do economista que se deseja formar, o mesmo deve desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- a - Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- b - Ler e compreender textos econômicos;
- c - Dissertar sobre temas econômicos;
- d - Lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;
- e - Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- f - Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;
- g - Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;
- h - Elaborar projetos de monografias;
- i - Competência para atuar nas áreas de políticas públicas, agricultura e economia de empresas.
- j - Compreender a economia local e a sua inserção no contexto nacional e internacional.

6.5. Áreas de Atuação do Economista

Segundo a Resolução COFECON nº 860/74¹ e demais resoluções complementares, o economista pode atuar nos seguintes campos profissionais:

- 1. Planejamento, Projeção, Programação e Análise Econômico-Financeira de Investimentos e Financiamentos de Qualquer Natureza:**
 - a) estudos preliminares de implantação, localização, dimensionamento, a locação de fatores, análise e pesquisa de mercado;
 - b) orçamentos e estimativas, bem como fixação de custos, preços, tarifas e quotas;
 - c) fluxo de caixa; - viabilidade econômica, otimização, apuração de lucratividade, rentabilidade, liquidez e demonstrativo de resultados;
 - d) organização; - tudo o mais que, consoante os artigos 1º e 2º, integre planos, projetos e programas de investimentos e financiamentos.

- 2. Estudos, Análises e Pareceres pertinentes à Macroeconomia e Microeconomia:**
 - a) planos, projetos, programas, acordos e tratados;
 - b) contas nacionais, produto e renda nacional, renda familiar e "per capita";
 - c) oferta e procura, mercados - produtores, consumidores -, política econômica financeira nos setores primário, secundário e terciário;
 - d) política econômico-financeira de importação e exportação, balança comercial, balanço de pagamentos e política cambial;
 - e) desenvolvimento e crescimento econômico e social;
 - f) conjuntura, tendências, variações sazonais, ciclo e flutuações;
 - g) valor e formação de preços, custos e tarifas;
 - h) produtividade, lucratividade, rentabilidade, eficiência marginal do capital e liquidez;
 - i) política monetária, econômico-financeira, tributária, aduaneira, inclusive incentivos;

¹ A Consolidação da Legislação da Profissão de Economista, que organiza as leis, decretos e regulamentações atuais, pode ser consultada em www.cofecon.org.br.

- j) mercados financeiros de capitais, investimentos, poupança, moeda e crédito, financiamentos, operações financeiras e orçamentos;
- k) ocupação, emprego, política salarial, custo de vida, mercado de trabalho e de serviços;
- l) formas de associação econômica, política empresarial, situações patrimoniais, fusão, incorporação, transformação de empresas, abertura, emissões, reduções, reinversões de capital, capitalização de recursos e distribuição de resultados;
- m) depreciação, amortização e correção monetária;
- n) estratégia de vendas, canais de distribuição/divulgação, inversões em propaganda e "royalties", política de estoques e manutenção do capital de giro próprio;
- o) teorias, doutrinas e correntes ideológicas de fundo econômico e econômico-social;
- p) tudo o mais que diz respeito à Economia e Finanças, à exequibilidade, rendimentos e resultados econômicos de unidades político-administrativas, mercados comuns, uniões alfandegárias ou quaisquer conglomerados ou associações, empreendimentos e negócios em geral.

3. Perícias, Avaliações e Arbitramentos:

- a) perícias econômicas, financeiras e de organização do trabalho em dissídios coletivos;
- b) arbitramentos técnico/econômicos;
- c) perícias e arbitramentos judiciais ou extrajudiciais, compreendendo àquelas o exame, a vistoria e a avaliação, além das demais atividades pertinentes ou conexas, investigações e apurações, que envolvam matéria de natureza econômico-financeira².

(*)

§ 1º - Perícia é a verificação feita por profissional habilitado para constatação minuciosa dos 12 fatos de natureza técnico-científica e apuração das prováveis causas que deram origem a questões de natureza econômica.

§ 2º - Arbitramento é a solução indicada por profissional habilitado ou a decisão para resolver pendência entre proposições ou quantitativos divergentes.

4. Auditoria

São inerentes ao campo profissional do Economista as atividades de auditoria interna e externa, em especial as auditorias de Gestão nos setores públicos e privados (Resolução 1.612, de 27-05-95).

6.6. Demanda pelo Profissional Formado em Economia

A demanda por profissionais formados em economia é bastante difusa. Relaciona-se, estritamente, com o caráter plural da ciência e a complexidade do seu objeto. Por isso mesmo, o economista encontra um mercado de trabalho amplo. Tanto mais amplo quanto mais complexa for à estrutura econômica onde funciona ou, de outro modo, o contexto social em que se insere.

² Dispositivo constante do art. 1º da resolução 1.377, de 6-1-1978, publicada no D.O.U., de 31-1-1978, pag. 447.

No estado do Rio Grande do Norte a inserção do economista no mercado de trabalho dar-se, tanto na iniciativa privada, quanto no setor público. Os economistas que conseguem espaço no mercado de trabalho cada vez mais exigente, ocupam postos de direção em empresas de diferentes portes. Outra atividade que também absorve o economista é o desenvolvimento de consultorias, tanto ao setor público quanto ao setor privado.

Na iniciativa privada e no setor público, o economista atua como gestor, consultor e/ou analista prestando serviços técnicos especializados. O fortalecimento da indústria em vários setores, tais como extrativa mineral, construção e indústria de transformação além de um importante polo produtor agrícola voltado para o mercado externo, em especial no Oeste do estado.

Por fim, outra atividade que tem demandado profissionais de economia nos últimos anos é o exercício da docência, sobretudo do ensino superior, que tem crescido significativamente nos últimos anos.

Podemos afirmar que a profissão do economista alcançou o seu ápice - talvez nos anos setenta do século XX - de forma que a demanda por profissionais com essa formação é relativamente estável, ficando o afastamento desse equilíbrio como resultado de mudanças na conjuntura do mercado de trabalho.

A procura pelo curso relaciona-se estritamente com a procura pelo profissional formado. Dado que o mercado de trabalho para o economista estabilizou-se, a demanda pelo curso mantém-se relativamente estável.

6.7. Demanda pelo Curso de Ciências Econômicas

A procura pelo curso de economia pode ser medida pela relação candidato/vaga dos exames vestibulares. Os quadros abaixo mostra essa estatística para o período **2005-2012**.

Quadro 1: Curso Ciências Econômicas – Concorrência PSV 2005-2012

PSV 2005		Cotistas		Não Cotistas	
Curso	Turno	Nº de vagas	Concorrência	Nº de vagas	Concorrência
Ciências Econômicas	Noturno	23	7,34	23	4,26
Ciências Econômicas	Matutino (2º sem)	18	5,61	18	4,88

PSV 2006		Cotistas		Não Cotistas	
Curso	Turno	Nº de vagas	Concorrência	Nº de vagas	Concorrência
Ciências Econômicas	Noturno	23	9,73	23	6,13
Ciências Econômicas	Matutino (2º sem)	18	4,27	18	2,77

PSV 2007		Cotistas		Não Cotistas	
Curso	Turno	Nº de vagas	Concorrência	Nº de vagas	Concorrência
Ciências Econômicas	Noturno	23	6,47	23	4,39
Ciências Econômicas	Matutino (2º sem)	18	7,44	18	5,94

PSV 2008		Cotistas		Não Cotistas	
Curso	Turno	Nº de vagas	Concorrência	Nº de vagas	Concorrência
Ciências Econômicas	Noturno	23	7,78	23	4,65
Ciências Econômicas	Matutino (2º sem)	18	2,55	18	2

PSV 2009		Cotistas		Não Cotistas	
Curso	Turno	Nº de vagas	Concorrência	Nº de vagas	Concorrência
Ciências Econômicas	Noturno	23	5,6	23	8,86
Ciências Econômicas	Matutino (2º sem)	18	9,77	18	14,22

PSV 2010		Cotistas		Não Cotistas	
Curso	Turno	Nº de vagas	Concorrência	Nº de vagas	Concorrência
Ciências Econômicas	Noturno	23	4,52	23	6,04
Ciências Econômicas	Matutino (2º sem)	18	3,16	18	4,11

PSV 2011		Cotistas		Não Cotistas	
Curso	Turno	Nº de vagas	Concorrência	Nº de vagas	Concorrência
Ciências Econômicas	Noturno	23	4,39	23	6
Ciências Econômicas	Matutino (2º sem)	18	3,05	18	4,11

PSV 2012		Cotistas		Não Cotistas	
Curso	Turno	Nº de vagas	Concorrência	Nº de vagas	Concorrência
Ciências Econômicas	Noturno	23	3,73	23	4,91
Ciências Econômicas	Matutino (2º sem)	18	3,66	18	4,61

Fonte: COMPERVE

Verifica-se que a procura pelo curso relaciona-se estritamente com a procura pelo profissional formado. Dado que o mercado de trabalho para o economista estabilizou-se, a demanda pelo curso mantém-se relativamente estável.

6.8. Cursos de Ciências Econômicas na Região

O Curso de Ciências Econômicas da FACEM-UERN está inserido em ponto equidistante entre duas capitais, Natal e Fortaleza. Para termos uma referência, consideramos os cursos de economia oferecidos no Rio Grande do Norte e também nos dois estados contíguos, Paraíba e Ceará.

A UERN oferta o curso de Ciências Econômicas na cidade de Mossoró e também nos campi avançados de Assu e Pau dos Ferros.

6.9. Carga Horária e Duração do Curso

O curso de bacharelado em Ciências Econômicas será ministrado com uma carga horária de no mínimo de 3.000 (três mil) horas, cuja integralização far-se-á no mínimo em cinco anos e no máximo em sete anos.

6.10. Acompanhamento dos Egressos

O acompanhamento do egresso se dá pelo contato que o departamento de economia procura manter com os ex-alunos, principalmente durante os eventos realizados no departamento e que, em geral, conta com a participação de egressos. Foi criado um instrumento próprio para atualizar estas informações, conforme quadro abaixo.

Quadro 2: Acompanhamento dos Egressos

Nome:	
Ano de Ingresso:	Ano de Conclusão:
Atuação Profissional:	
Curso de Aperfeiçoamento:	
Área de Especialização:	
Ano:	

6.11. Metodologia e Estratégias para Consecução do Projeto

O Departamento de Economia tem envidado esforços para garantir a melhoria continuada do Curso de Ciências Econômicas. A ênfase mais forte tem sido dada na melhoria dos recursos humanos, em particular na qualificação do corpo docente.

Este esforço se reflete na titulação do corpo docente, com 78,8% de mestres e doutores, sendo 36,8% de mestres e 42,0% de doutores, além 10,6% dos professores em programa de doutorado. O que nos permite em breve contarmos com mais de 50% do corpo docente com título de doutor.

Acreditamos que a qualificação é um passo importante para consolidar um padrão de qualidade do ensino do curso de ciências econômicas, além de possibilitar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e extensão, os grandes eixos das atividades da universidade. Aliado à melhoria na qualificação do corpo docente, o departamento de economia desenvolve acompanhamento permanente do desempenho acadêmico através do processo de avaliação institucional. A avaliação institucional é um instrumento de diagnóstico importante para identificar e intervir na melhoria das condições didático pedagógicas do curso.

A semana do economista é um evento promovido anualmente pelo departamento de economia que além de promover o debate sobre temas econômicos relevantes, enseja a apresentação de trabalhos produzidos pelos professores do departamento bem como a discussão de temas relativos à melhorias didáticos pedagógicos do curso.

Ao início de cada semestre letivo o departamento de economia reúne-se para definir diretrizes didático pedagógicas e aprovar os Programas de Componentes Curriculares que definem estratégias específicas de abordagem em cada componente curricular.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

7.1. Introdução

A estrutura curricular do curso de Ciências Econômicas, tendo em vista o perfil comum do economista, se apoia na resolução 04/07 – CNE de 13 de julho de 2007, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais do Curso de Ciências Econômicas. O currículo pleno do curso de Ciências Econômicas organizar-se-á da forma seguinte:

Quadro 3: Conteúdos e Unidades de Estudo

Eixos de Formação	Unidades de Estudo
A. Formação Geral	01. Evolução das Idéias Sociais 02. Introdução à Economia 03. Matemática. 04. Introdução à Estatística Econômica. 05. Instituições de Direito 06. Contabilidade e Análise de Balanço.

B. Formação Teórico-Quantitativo	07. Estatística Econômica e Introdução à Econometria. 08. Contabilidade Social. 09. Teoria Macroeconômica. 10. Teoria Microeconômica. 11. Economia Internacional. 12. Economia do Setor Público. 13. Economia Monetária. 14. Desenvolvimento Socioeconômico.
C. Formação Histórica	15. História do Pensamento Econômico. 16. História Econômica Geral. 17. Formação Econômica do Brasil. 18. Economia Brasileira Contemporânea.
D. Conteúdos Teórico-Práticos	19. Técnicas de Pesquisa em Economia. 20. Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia 21. Atividades Complementares

7.2. Relação entre o Currículo Vigente e o Currículo Proposto

Até 1987 os parâmetros de conteúdos e duração do curso de Ciências Econômicas da UERN foram fixados pela resolução CFE (s/n) de 08/02/63. O currículo do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas, consiste em um ciclo de formação geral e um ciclo profissional, conforme artigo 2º da Resolução 02/78-CONSEPE de 08/06/1978, anexo 07. A conclusão do curso dar-se-á pela integralização de 2.880 (dois mil, oitocentos e oitenta horas), consubstanciadas nos dois ciclos – primeiro ciclo e ciclo profissional – e um trabalho de conclusão de curso.

O primeiro ciclo contempla as disciplinas:

Introdução à Administração
 Psicologia Geral
 Elementos de Matemática
 Estatística I
 Sociologia I
 Estudos de Problemas Brasileiros I
 Metodologia da Ciência
 Língua Portuguesa I
 Língua Portuguesa II

O ciclo profissional compreende as disciplinas:

Estudos de Problemas Brasileiros II
 Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I
 Introdução à Economia
 Instituições de Direito Público e Privado
 História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil

História do Pensamento Econômico
 Estatística I
 Estatística II
 Estatística III
 Elementos de Matemática
 Matemática I
 Matemática II
 Economia Matemática
 Matemática Comercial e Financeira
 Cálculo Diferencial e Integral I
 Análise Macroeconômica I
 Análise Macroeconômica II
 Análise Microeconômica I
 Análise Microeconômica II
 Teoria Econômica I
 Teoria Econômica II
 Economia Internacional
 Moeda e Bancos
 Finanças Públicas I
 Finanças Públicas II
 Contabilidade I
 Contabilidade II
 Análise de Balanço I
 Contabilidade Nacional
 Elaboração e Avaliação de Projetos I
 Elaboração e Avaliação de Projetos II
 Política e Programação Econômica I
 Política e Programação Econômica II
 Economia Brasileira I
 Geografia Econômica

A relação entre as matérias do currículo mínimo e as disciplinas do currículo pleno se estabelecem conforme quadro abaixo:

Quadro 4: Relação Currículo Mínimo e Currículo Pleno

Matéria	Componentes
Sociologia	Sociologia I
Estudos de Problemas Brasileiros	Estudos de Problemas Brasileiros I Estudos de Problemas Brasileiros II
Psicologia Geral	Psicologia Geral
Metodologia da Ciência	Metodologia da Ciência Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I
Língua Portuguesa	Língua Portuguesa I Língua Portuguesa II
Introdução à Administração	Introdução à Administração
Introdução à Economia	Introdução à Economia

Instituições de Direito Público e Privado	Instituições de Direito Público e Privado
História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil	História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil
História do Pensamento Econômico	História do Pensamento Econômico
Estatística	Estatística I Estatística II Estatística III
Matemática	Elementos de Matemática Matemática I Matemática II Economia Matemática Matemática Comercial e Financeira Cálculo Diferencial e Integral I
Análise Macroeconomia	Análise Macroeconômica I Análise Macroeconômica II
Análise Microeconomia	Análise Microeconômica I Análise Microeconômica II
Teoria Econômica	Teoria Econômica I Teoria Econômica II
Economia Internacional	Economia Internacional
Moeda e Bancos	Moeda e Bancos
Finanças Públicas	Finanças Públicas I Finanças Públicas II
Contabilidade e Análise de Balanço	Contabilidade I Contabilidade II Análise de Balanço I
Contabilidade Nacional	Contabilidade Nacional
Elaboração e Avaliação de Projetos	Elaboração e Avaliação de Projetos I Elaboração e Avaliação de Projetos II
Política e Programação Econômica	Política e Programação Econômica I Política e Programação Econômica II
Economia Brasileira	Economia Brasileira I
Geografia Econômica	Geografia Econômica

Fonte: Resolução 02/78-CONSEPE de 08/06/1978, anexo 07.

As alterações significativas na estrutura curricular e na formação do economista podem ser aferidas pela cotejamento da estrutura curricular em vigor até 1987, com a estrutura fixada pela Resolução 11/84 – CFE, de 26/06/84.

Quadro 5: Comparativo Ensino de Economia no Brasil

Currículo Atual	Currículo Proposto
Matérias/ Componentes Obrigatórios	Matérias/ Componentes Obrigatórios
Sociologia I	Introdução às Ciências Sociais Sociologia Geral
Estudos de Problemas Brasileiros I	

Estudos de Problemas Brasileiros II	
Psicologia Geral	
Metodologia da Ciência Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I	Metodologia da Ciência Econômica
Língua Portuguesa I Língua Portuguesa II	Língua Portuguesa Instrumental I
Introdução à Administração	Introdução à Administração
Introdução à Economia	Introdução à Economia
Instituições de Direito Público e Privado	Instituições de Direito Público e Privado
História Econômica Geral e Formação Econômica do Brasil	Formação Econômica do Brasil I Formação Econômica do Brasil II História Econômica Geral Formação do Capitalismo Contemporâneo
História do Pensamento Econômico	História do Pensamento Econômico
	Economia Política I Economia Política II
Estatística I Estatística II Estatística III	Introdução à Estatística Econômica Estatística Econômica e Introdução à Econometria
Elementos de Matemática Matemática I Matemática II Economia Matemática Matemática Comercial e Financeira Cálculo Diferencial e Integral I	Matemática Básica Economia Matemática Cálculo de Função de uma Variável
Análise Macroeconômica I Análise Macroeconômica II	Teoria Macroeconômica I Teoria Macroeconômica II Teoria Macroeconômica III
Análise Microeconômica I Análise Microeconômica II	Economia Neoclássica I Economia Neoclássica II Teoria Microeconômica I Teoria Microeconômica II
Teoria Econômica I Teoria Econômica II	
	Desenvolvimento Sócio-Econômico
Economia Internacional	Economia Internacional II
Moeda e Bancos	Economia Monetária
Finanças Públicas I Finanças Públicas II	Economia do Setor Público
Contabilidade I Contabilidade II Análise de Balanço I	Contabilidade e Análise de Balanço
Contabilidade Nacional	Contabilidade Social
Elaboração e Avaliação de Projetos I Elaboração e Avaliação de Projetos II	Elaboração e Avaliação de Projetos I
Política e Programação Econômica I	Política e Planejamento Econômico

Política e Programação Econômica II	
Economia Brasileira I	Economia Brasileira Contemporânea I
Geografia Econômica	
Projeto Industrial de acordo com necessidades da região	Técnicas de Pesquisa Monografia I Monografia II
	Economia Agrícola I
	Economia Regional I
Matérias/ Componentes de Escolha	Matérias/ Componentes de Escolha
	Elaboração e Avaliação de Projetos II
	Economia Agrícola II
	Economia Internacional II
	Econometria
	Teoria do Desenvolvimento Econômico
	Matemática Comercial e Financeira
	Economia Brasileira Contemporânea II
	Economia do Trabalho
	Introdução à Administração
	Economia de Empresas

A partir da Resolução 11/84 CFE a reforma mais importante ocorre com a implantação em 1988 (Resolução 08/88 – CONSEPE, de 22 de julho de 1988), do novo currículo do curso de Ciências Econômicas. Ao longo dos anos o vem passando por mudanças para refletir, de um lado, formação do corpo docente e a configuração do currículo pleno do curso. Os eixos de formação – teórico, histórico, instrumental e trabalho de curso de conclusão de curso – não foram modificados. As mudanças referem-se inclusão de ênfases de formação com a introdução mais disciplinas optativas. Foram introduzidas através da Resolução 012/03 – CONSEPE, de 08/01/03, disciplinas com ênfase em economia do meio ambiente, aproveitando a formação do corpo docente na área de **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. Posteriormente, a Resolução 009/2005 – CONSEPE, inseriu a disciplina **Tópicos em Microeconomia** em caráter optativo na grade curricular do curso.

7.3. Unidades de Estudo e seus Desdobramentos

As unidades de estudo descritas abaixo, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Ciências Econômicas configuram-se em disciplinas específicas que podem ter a mesma denominação ou assumir outra denominação, sem prejuízo da formação comum do economista. O quadro abaixo sintetiza os desdobramentos de tais Unidades de Estudo.

As diretrizes determinam a distinção de conteúdos a serem ministrados e incorporados ao processo de formação dos Economistas, estando dividido e caracterizados em blocos abaixo nominados.

- a) Conteúdos de Formação Geral – visam introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências e deve ter no mínimo 10% da carga horária do curso. Esses conteúdos são compostos por disciplinas de vários campos do conhecimento, ajudando o futuro profissional a desenvolver uma visão multidisciplinar dos problemas e das possíveis soluções. Incluem disciplinas introdutórias das áreas de administração,

direito, contabilidade, ciências sociais/ciências políticas, filosofia, matemática, estatística, português etc.

- b) Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa – são os conteúdos diretamente voltados para a formação do economista, devendo, por isso, ter no mínimo 20% da carga horária total.
- c) Conteúdos de Formação Histórica – visam construir uma base cultural, fundamentada na evolução da sociedade, da economia e do pensamento econômico, devendo ter no mínimo 10% da carga horária do curso. Neste grupo entram disciplinas de história geral e do Brasil, história do pensamento econômico, economia brasileira contemporânea etc.
- d) Conteúdos Teórico-Práticos - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia. A Monografia consiste em um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação, de preferência sobre temas da economia brasileira a ser elaborado individualmente pelo aluno, sob a orientação de um professor, e submetido à uma banca examinadora designada pelo professor da disciplina Monografia. O desenvolvimento do trabalho de monografia obedece à norma específica que consta dos anexos do presente projeto pedagógico. Atividades Complementares: são atividades curriculares que visam ao enriquecimento da formação do economista.

A estrutura curricular do Curso de Ciências Econômicas está organizada da seguinte maneira:

Quadro 6: Áreas de Formação e Carga Horária do Curso de Ciências Econômicas

Conteúdo	Carga Horária	%
Formação Geral	540	18,0
Formação Teórica Quantitativa	1260	42,0
Formação Histórica	360	12,0
Formação Teórico-Prático	300	10,0
Atividades Complementares	240	8,0
Optativas	300	10,0
Total	3000	100,0

Para uma melhor visualização apresentamos no quadro a seguir a distribuição das disciplinas por áreas de formação:

Quadro 7: Áreas de Formação e Unidades de Estudo, Créditos e Carga Horária

I. Formação Geral

Componentes	Crédito/Carga Horária
01. Introdução a Economia	04/60
02. Introdução às Ciências Sociais	04/60

03. Sociologia Geral	04/60
04. Metodologia das Ciências Econômicas	04/60
05. Introdução a Estatística Econômica	04/60
06. Língua Portuguesa Instrumental I	04/60
07. Contabilidade Análise de Balanço	04/60
08. Instituições de Direito Público e Privado	04/60
09. Matemática Básica	04/60
Total Carga Horária	36/540

II. Formação Teórico-Quantitativa

Componentes	Crédito/Carga Horária
10. Cálculo de Função de uma Variável	04/60
11. Economia Matemática	04/60
12. Estatística Econômica e Introdução à Econometria	04/60
13. Economia Neoclássica I	04/60
14. Economia Neoclássica II	04/60
15. Economia Política I	04/60
16. Economia Política II	04/60
17. Teoria Macroeconômica I	04/60
18. Teoria Macroeconômica II	04/60
19. Teoria Macroeconômica III	04/60
20. Teoria Microeconômica I	04/60
21. Teoria Microeconômica II	04/60
22. Desenvolvimento Socioeconômico	04/60
23. Contabilidade Social	04/60
24. Economia do Setor Público	04/60
25. Economia Internacional I	04/60
26. Economia Monetária	04/60
27. Elaboração e Análise de Projetos I	04/60
28. Política e Planejamento Econômico	04/60
29. Economia Agrícola I	04/60
30. Economia Regional I	04/60
Total de Carga Horária	84/1.260

III. Formação Histórica

Componentes	Crédito/Carga Horária
31. História do Pensamento Econômico	04/60
32. História Econômica Geral	04/60
33. Formação do Capitalismo Contemporâneo	04/60
34. Formação Econômica do Brasil I	04/60
35. Formação Econômica do Brasil II	04/60
36. Economia Brasileira Contemporânea I	04/60
Total Carga Horária	24/360

IV. Formação Teórico-Prático

Componentes	Crédito/Carga Horária
37. Técnicas de Pesquisa	60
38. Monografia I	60
39. Monografia II	180

40. Atividades Complementares	16/240
Total Carga Horária	36/540
V – Componentes Optativos	
Componentes	Crédito/Carga Horária
Componentes Optativos	20/300

7.4. Matriz Curricular

A matriz curricular expressa as Unidades de Estudo e as Atividades Curriculares descritas acima, configuram por fim o curso de Ciências Econômicas, conforme o quadro IV.

Quadro 8: Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômica – Campus Central.

CÓDIGO	1º PERÍODO – COMPONENTES	CH/CR	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITOS
0101002-1	Introdução à Economia	60/4	04	
0701012-1	Introdução às Ciências Sociais	60/4	04	
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	60/4	04	
0801039-1	Matemática Básica	60/4	04	
0101001-1	Metodologia das Ciências Econômicas	60/4	04	
SUB-TOTAL		300/20	20	
CÓDIGO	2º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH/CR	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITOS
0801013-1	Cálculo da Função de uma Variável	60/4	04	Matemática Básica
0101004-1	História do Pensamento Econômico	60/4	04	Introdução à Economia
0101003-1	História Econômica Geral	60/4	04	
0801023-1	Introdução a Estatística Econômica	60/4	04	Matemática Básica
0701043-1	Sociologia Geral	60/4	04	
SUB-TOTAL		300/20	20	
CÓDIGO	3º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH/CR	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITOS
0101012-1	Economia Matemática	60/4	04	Cálculo da Função de uma Variável
0101006-1	Economia Neoclássica I	60/4	04	História do Pensamento Econômico

0101010-1	Economia Política I	60/4	04	História do Pensamento Econômico
0801023-1	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	60/4	04	Introdução a Estatística Econômica
0101005-1	Formação do Capitalismo Contemporâneo	60/4	04	História do Pensamento Econômico
SUB-TOTAL		300/20	20	
CÓDIGO	4º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH/CR	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITOS
0103013-1	Contabilidade e Análise de Balanço	60/4	04	
0101008-1	Contabilidade Social	60/4	04	Introdução à Economia
0101009-1	Desenvolvimento Socioeconômico	60/4	04	Formação do Capitalismo Contemporâneo
0101007-1	Economia Neoclássica II	60/4	04	Economia Neoclássica I
0101011-1	Economia Política II	60/4	04	Economia Política I
SUB-TOTAL		300/20	20	
CÓDIGO	5º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH/CR	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITOS
0101015-1	Economia Internacional I	60/4	04	Formação do Capitalismo Contemporâneo
0101013-1	Formação Econômica do Brasil I	60/4	04	Desenvolvimento Socioeconômico
0901065-1	Instituição do Direito Público e Privado	60/4	04	
0101019-1	Teoria Macroeconômica I	60/4	04	Contabilidade Social Economia Política II
0101017-1	Teoria Microeconômica I	60/4	04	Economia Neoclássica II
SUB-TOTAL		300/20	20	
CÓDIGO	6º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH/CR	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITOS
0101027-1	Economia do Setor Público	60/4	04	Teoria Macroeconômica I
0101022-1	Economia Monetária	60/4	04	Teoria Macroeconômica I
0101014-1	Formação Econômica do Brasil II	60/4	04	Formação Econômica do Brasil I
0101020-1	Teoria Macroeconômica II	60/4	04	Teoria Macroeconômica I
0101018-1	Teoria Microeconômica II	60/4	04	Teoria Microeconômica I
SUB-TOTAL		300/20	20	
CÓDIGO	7º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH/CR	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITOS
0101023-1	Economia Brasileira Contemporânea I	60/4	04	Formação Econômica do Brasil II

0101025-1	Elaboração e Análise de Projetos I	60/4	04	Teoria Microeconômica I
0101028-1	Política e Planejamento Econômico	60/4	04	Economia do Setor Público Economia Monetária Teoria Macroeconômica II
0101029-1	Técnica de Pesquisa	60/4	04	Estatística Econômica e Introdução à Econometria
0101021-1	Teoria Macroeconômica III	60/4	04	Teoria Macroeconômica II
SUB-TOTAL		300/20	20	
CÓDIGO	8º PERÍODO – DISCIPLINAS	CH/CR	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITOS
0101030-1	Economia Agrícola I	60/4	04	Economia Brasileira Contemporânea I Elaboração e Análise de Projetos I
0101032-1	Economia Regional	60/4	04	Desenvolvimento Socioeconômico Formação Econômica do Brasil II
	Optativa	60/4	04	
	Optativa	60/4	04	
	Optativa	60/4	04	
SUB-TOTAL		300/20	20	
CÓDIGO	9º PERÍODO	CH/CR	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITOS
0101033-1	Monografia I	60/4	04	Economia Brasileira Contemporânea I Técnica de Pesquisa
	Optativa	60/4	04	
	Optativa	60/4	04	
SUB-TOTAL		180/12	12	
CÓDIGO	10º PERÍODO	CH/CR	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITOS
0101034-1	Monografia II	180/12	12	Monografia I
SUB-TOTAL		180/12	12	
Outras Atividades Curriculares				
		CH/CR	CH SEMANAL	PRÉ-REQUISITOS
	Atividades Complementares*	240/16	16	
SUB-TOTAL		240/16	16	
TOTAL		3000/200		
Componentes Optativos				

0101039-1	Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	60/4	04	
0101036-1	Econometria	60/4	04	
0101031-1	Economia Agrícola II	60/4	04	
0101024-1	Economia Brasileira Contemporânea II	60/4	04	
0101037-1	Economia de Empresas	60/4	04	
0101038-1	Economia do Trabalho	60/4	04	
0101043-1	Economia Ecológica	60/4	04	
0101016-1	Economia Internacional II	60/4	04	
0101026-1	Elaboração e Análise de Projetos II	60/4	04	
0101040-1	Gestão Ambiental e Agronegócios	60/4	04	
0101042-1	Gestão Ambiental na Empresa	60/4	04	
0704022-1	História Econômica	60/4	04	
0102031-1	Introdução à Administração	60/4	04	
0801040-1	Matemática Comercial e Financeira	60/4	04	
0101041-1	Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	60/4	04	
0101035-1	Teoria do Desenvolvimento	60/4	04	
0101048-1	Tópicos em Microeconomia	60/4	04	
0101044-1	Tópicos Especiais em Economia do Meio Ambiente	60/4	04	

*Atividades podem ser desenvolvidas ao longo do curso, a qualquer tempo.

7.5. Equivalências Entre Componentes Curriculares

A equivalência entre os componentes curriculares do curso de Ciências Econômicas e os componentes curriculares ofertados em outros cursos é apresentada no quadro abaixo:

Quadro 9: Equivalência entre Componentes Curriculares Ofertados no Curso com Componentes Curriculares Ofertados em outros Cursos

UNIDADE UNIVERSITÁRIA:		FACEM							
DEPARTAMENTO ACADÊMICO:		CIÊNCIAS ECONÔMICAS				CURSO:		CIÊNCIAS ECONÔMICAS	
									
COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DE OUTRO CURSO				(*)	
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA			SIM	NÃO
	CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CH/CR		
C. Econ.	04010541	Língua Portuguesa Inst. I	04/60	Letras	0401033-1	Produção Textual	04/60	x	
C. Econ.	0801039-1	Matemática Básica	04/60	Matemática	0801052-1	Estudo das Funções	04/60	x	
C. Econ.	0701043-1	Sociologia Geral	04/60	C. Sociais	0701016-1	Fundamentos de Sociologia	04/60	x	
C. Econ.	0701043-1	Sociologia Geral	04/60	C. Sociais	0701021-1	Introdução à Sociologia	04/60	x	
C. Econ.	0801013-1	Cálculo da F. de Uma variável	04/60	Matemática	0801014-1	Cálculo Diferencial Integral	04/60	x	
C. Econ.	0801013-1	Cálculo da F. de Uma variável	04/60	Matemática	0801015-1	Cálculo Diferencial Integral I	06/90		x
C. Econ.	0801013-1	Cálculo da F. de Uma variável	04/60	Matemática	0801064-1	Cálculo Diferencial Integral A	04/60	x	
C. Econ.	0801028-1	Estatística Econômica e Introdução à Econometria	04/60	Matemática	0801046-1	Probabilidade e Estatística	04/60		x
C. Econ.	0103013-1	Contabilidade e Análise de Balanço	04/60	C. Contábeis	0103016-1	Contabilidade Geral II	04/60	x	
C. Econ.	0101013-1	Formação Econômica do Brasil I	04/60	Serviço Social	0201007-1	Formação Econômica e Política do Brasil	04/60	x	
C. Econ.	0101029-1	Técnica de Pesquisa	04/60	Letras	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	04/60	x	
C. Econ.	0801040-1	Matemática comercial e Financeira	04/60	Matemática	0801083-1	Matemática Financeira	04/60	x	

(*) Caso em que a equivalência é recíproca entre as disciplinas.

7.6. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

O sistema de avaliação de ensino aprendizagem fundamenta-se na resolução nº 03/92-CONSEPE de 19 de fevereiro de 1992 e Resolução 11/93 de 12 de novembro de 1993. A verificação de aprendizagem ocorre mediante prova escrita e trabalhos individual ou em grupo. A nota resulta da média aritmética simples dos instrumentos de avaliação utilizados. A nota final resulta da média ponderada de três avaliações.

7.7. Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado não é um requisito obrigatório das diretrizes curriculares do Curso de Ciências Econômicas. No entanto esta é uma atividade em que os alunos de economia se envolvem com frequência. A inserção dos alunos de economia se dá principalmente em empresas ligados à atividades financeiras tais como bancos múltiplos e em departamentos financeiros de empresas em geral.

- ✓ Banco do Brasil S.A.
- ✓ Partage Shopping Centers – Mossoró West Shopping
- ✓ Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

7.8. Atividades Complementares

O curso de Ciências Econômicas apresenta várias atividades que o aluno pode se engajar para enriquecer a sua formação acadêmica e crescimento pessoal e profissional. O aluno de economia pode participar de atividades de pesquisa e extensão além das atividades de apoio ao ensino. Dentre as atividades destacam-se:

1. Bolsista em Projetos de Pesquisa do Departamento;
2. Bolsista em projetos de extensão;
3. Monitor através do Programa Institucional de Monitoria – PIM;
4. Minicursos sobre temas específicos, ofertados durante a Semana do Economista;
5. Representação: participação em instâncias como colegiado do curso e demais órgãos colegiados da UERN.

As atividades complementares constam do currículo do Curso de Ciências Econômicas, nos termos dos artigos 49, 50 e 51 da resolução n.º 52/2013-CONSEPE, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, conforme o quadro abaixo.

Quadro 10: de Atividades Complementares do Curso de Ciências Econômicas

N.	Atividade	Natureza	Pontuação Máxima
1	Iniciação à docência	Atividades relacionadas à participação do aluno no Programa Institucional de Monitoria (PIM) como bolsista ou voluntário com vínculo institucional.	60 horas/semestre
2	Iniciação à Extensão	Corresponde à participação em projetos de extensão como bolsista ou voluntário com vínculo institucional.	60 horas/semestre
3	Iniciação Científica	Participação em projetos de pesquisa como bolsista ou voluntário com vínculo institucional.	60 horas/semestre
4	Eventos Científicos	Participação em eventos científicos.	40 horas/semestre
5	Trabalho publicado em periódicos ou em outros meios de divulgação	Publicação de trabalhos Científicos	60 horas, sendo *Artigo completo em revista indexada 40h/artigo *Artigo completo em anais de evento 20h/artigo
6	Grupos de Pesquisa e Grupos de Estudo	Participação em grupos de pesquisa da UERN com vínculo institucional.	60 horas/semestre
7	Projetos Comunitários	Participação em atividade voluntárias e/ou projeto comunitário.	60 horas/semestre
8	Estágio não Obrigatório	Estágio profissional em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor.	60 horas/semestre
9	Capacitação Técnica na Área	Cursos, Minicursos, palestras, oficinas e seminários.	60 horas/semestre
10	Cursos Especiais	Componente curricular cursado em outro curso	60 horas/semestre
11	Cursos de Formação Técnica e Cultural	Cursos de informática, línguas estrangeiras.	60 horas/semestre
12	Empresa Júnior	Participação nas atividades da “Empresa Júnior”.	60 horas/semestre

13	Atividades do movimento estudantil	Representação estudantil e participação em órgãos colegiados no âmbito da UERN.	60 horas/semestre
-----------	------------------------------------	---	--------------------------

8. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES E BIBLIOGRAFIAS

8.1. Componentes Curriculares Obrigatórias

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Introdução à Economia	01010021	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

O objeto da economia política. O modo de produção e as formações sociais. A Concepção materialista da história. O problema econômico. A divisão do trabalho. Evolução da ciência econômicas. Teorias econômicas. Noções de microeconomia. Noções de macroeconomia. O funcionamento da economia capitalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREMAUD, A. P.; DIAZ, M. D. M.; AZEVEDO, P. F. & TONETO-JÚNIOR, R. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

VASCONCELLOS, Marco A. e PINHO, Diva Benevides (org.). **Manual de economia: equipe de professores da USP**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANGE, Oscar, **Moderna economia política**. VERTICE, 1986.

SOUZA, N. J. de. **Introdução à economia**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1997.

STIGLITZ, J. E. **Introdução à macroeconomia**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

STIGLITZ, J. E. **Introdução à microeconomia**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Introdução às Ciências Sociais	0701021	Obrigatório	60/4	Ciências Sociais	Teórica

Ementa:

Origem comum das ciências. O ato de pensar uma determinada ação. A questão do método nas ciências humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMANN, Lucien. **Ciências Humanas e Filosofia: Que é a Sociologia?**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). **Introdução às Ciências Sociais**. 12. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2003.

TÓTORA, Teresinha Bernardo Silvana (Org). **Ciências Sociais na Atualidade: Percursos e Desafios**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 13. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MARX, Karl. **Contribuição à Crítica da Economia Política**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

WEBER, Max. **A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Língua Portuguesa Instrumental I	0401054-1	Obrigatório	60/4	Línguas Vernáculas	Teórica

Ementa:

Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. 2ª ed. São Paulo: Martins Pontes, 1999.

FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. *Lições de texto: leitura e redação*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TERRA, Ernani e NICOLA, José de. *Práticas de Linguagem: leitura e produção de textos*. São Paulo: Scipione, 2001.

KOCH, Ingedore V. & TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

KOCH, Ingedore V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1989.

SERAFINI, Maria Tereza. *Como escrever textos*. 10 ed. Rio: Globo, 2000.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Matemática Básica	08010391	Obrigatório	60/4	Matemática e Estatística	Teórica

Ementa:

Funções de 1º e 2º graus. Função composta. Função modular. Função exponencial. Função logarítmica (Noções das funções circulares). Números combinatórios. Binômio de Newton.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar**: combinatória, probabilidade. 7. ed. São Paulo: Atual, 2004.

HOFFMANN, Laurence D. **Cálculo: Um Curso Moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC S/A, 2002.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nilson José. **Fundamentos de matemática elementar**: conjuntos, funções. 8. ed. São Paulo: Atual, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. **Matemática Básica Para Cursos Superiores**. São Paulo: Scipione, 2002.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica**. Vol I, ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

Componente Curricular	Código	Tipo	CH/Crédito	Origem	Aplicação
Metodologia das Ciências Econômicas	01010011	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

O processo de produção das idéias numa perspectiva epistemológica fundamentada na dialética de Marx. Implicações dos eixos epistemológicos fundamentais das concepções da realidade. Fundamentos ontológicos da crítica da economia política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNI, Duílio de Ávila (Org.) **Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BLAUG, M. Metodologia da economia ou como os economistas explicam. S. PAULO: EDUSP, 1993.

NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUHN, Thomas S.. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. 9ª ed. São Paulo-SP: Perspectiva, 2009.

MÁTTAR NETO, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2003.

POPPER, Karl Raymund. **A Lógica da Pesquisa Científica**. 0. ed. São Carlos: Cultrix, 2007.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Cálculo da Função de uma Variável	08010131	Obrigatório	60/4	Matemática e Estatística	Teórica

Ementa:

Limites. Derivadas de função na reta. Integração em R. Aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFFMANN, Laurence D. **Cálculo – Um Curso Moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC S/A, 2002.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

SWOKOWSKI, E. W. **Cálculo com geometria analítica**. Vol I, ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIANG, Alpha; WAINWRIGHT, Kevin. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LEITHOLD, Louis. **O cálculo com geometria analítica**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1994.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
História do Pensamento Econômico	01010041	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Fisiocratas: Adam Smith e David Richard. Os neocardianos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEIJÓ, R. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2001.

HUGON, P. **História das Doutrinas Econômicas**. São Paulo: Atlas, 1995.

HUNT, E. K.; SHERMAN, Howard. **História do Pensamento Econômico**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUE, S. L. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Thomson, 1996.

COUTINHO, M. C. **Lições de Economia Política Clássica**. São Paulo: Hucitec, 1993.
 RIMA, Ingrid Hahne. **História do Pensamento Econômico**. 0. ed. São Paulo: Atlas, 1977.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
História Econômica Geral	01010031	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Caráter e conceitos fundamentais. Caracterização das várias formas de organização econômica, das civilizações primitivas às contemporâneas. Elementos que contribuem para a análise da atual utilidade econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUD, M. **História do capitalismo de 1500 anos aos nossos dias**. São Paulo: brasiliense, 1999.
 HOBBSBAWM, E. J. **Da revolução industrial ao imperialismo**. São Paulo: Forense, 1983.
 KENNEDY, Paul. **Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000**. Rio de Janeiro: Campus, 1989
 MAGALHÃES FILHO, Francisco de B. B. **História Econômica**. São Paulo: Saraiva, 11ª ed, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. São Paulo: Abril, 1983. (Coleção Os economistas).
 LANDES, David S. **A Riqueza e a Pobreza das Nações: Por Que Algumas São Tão Ricas e Outras São Tão Pobres**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 PELÁEZ, Carlos Manuel. **A Moderna História Econômica**. Rio de Janeiro: Apec, 1976.
 REZENDE, Cyro. **História econômica geral**. 3ª Ed. São Paulo: Contento, 1997.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Introdução a Estatística Econômica	08010231	Obrigatório	60/4	Matemática e Estatística	Teórica

Ementa:

Introdução à probabilidade. Espaços amostrais discretos. Probabilidades condicionais. O teorema de Bayes. Variáveis aleatórias unidimensionais discreta e contínua e variáveis aleatórias discretas bidimensionais. Funções de variáveis aleatórias discretas. Modelos de probabilidade para variáveis aleatórias discretas e contínuas. A distribuição normal. Propriedade e tabelas da distribuição normal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, David R.; Sweeney, Dennis J. & Williams, Thomas A. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
 FONSECA, J. S. & MARTINS, G.A. Curso de Estatística, 3 Ed. São Paulo, Atlas, 1982.
 HOFFMAN, R. Estatística para Economistas, 4ª ed. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística Aplicada**. 2ª Edição. Ed. Pearson Prentice, Hall, 2004.
 MEDEIROS, Hermes da Silva & outros. **Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. Editora Atlas.
 SPIEGEL, M. R. Estatística ,2º ed. São Paulo, Mc Graw-hill do Brasil,1985,454 p.
 KAZMIER, L. J. Estatística Aplicada à Economia e Administração, São Paulo, Mc Graw-hill do Brasil,1982.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Sociologia Geral	07010431	Obrigatório	60/4	Ciências Sociais e Políticas	Teórica

Ementa:

O contexto histórico do surgimento da Sociologia. A contribuição dos clássicos: Max Weber, Karl Max e Durkheim. Conceitos fundamentais. Pressupostos da organização social. Método e análise da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 5 ed. São Paulo Martins Fontes, 1999.
 COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1997.
 DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Nacional,1974.
 WEBER, M. Sociologia. 6º ed. São Paulo: Ática,1997. (org) COHN, Gabriel (coleção grandes cientistas sociais).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUINTANEIRO, T. et al. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2003. p. 159 (Coleção Aprender).
 ROSE, Caroline B. **Iniciação Ao Estudo da Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967
 SOUTO, Cláudio; SOUTO, Solange. **A Explicação Sociológica: Ima Introdução à Sociologia**. São Paulo: Pedagógica e Universitária - E.P.U., 1985.
 MENDRAS, Henri. **Princípios de Sociologia: Uma Iniciação à Análise Sociológica**. RJ: Zahar, 1983.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Matemática	01010121	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Modelos: álgebra de matrizes. Espaços vetoriais. Modelos matriciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

SIMON; Carl; BLUME, L. **Matemática pra economistas**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

VERAS, Lilia Madeira. **Matemática Aplicada à Economia**, São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARIKI, Seiji; ABDOUNUR, Oscar J. **Matemática Aplicada**. São Paulo: Saraiva, 1999.

LEITHOLD, L. **Matemática Aplicada à Economia e Administração**. São Paulo: Harbra, 1988.

GOLDSTEIN, Larry J., LAY, David C., e SCHNEIDER, David I. **Matemática Aplicada à Economia Administração e Contabilidade**. 8ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2000.

WEBER, Jean E. **Matemática Para Economia e Administração**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2001.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Neoclássica I	01010061	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Princípios e conceitos com que opera a Teoria Econômica Neoclássica, com ênfase nos aspectos que configuraram o paradigma desta linha de pensamento econômico, seus principais teóricos e precursores históricos. Conceitos de valor. Utilidade marginal e suas implicações para a curva da demanda. O conceito de produtividade marginal e suas implicações para a construção da curva de oferta e análise do equilíbrio parcial e geral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, S. Roberto, e ROBENFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 4ª ed., São Paulo, Makron Books, 1999.

VARIAN, Hal. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De. **Manual de Microeconomia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EATON, B. Curtis, EATON, Diane F. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva. 1996.

HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. **Microeconomia**: Princípios e Aplicações. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. **Introdução à Microeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Política I	01010101	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

A questão do método da Economia Política. Valor e mercadoria. Transformação do valor em capital. Processo de trabalho, processo de valorização e forças produtivas capitalistas. Acumulação e reprodução. Concorrência e preço de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLUZZO, L. **Valor e capitalismo**. Campinas: Instituto de Economia/ UNICAMP.

MARTINS, Alexandre Lyra. **Fundamentos de Economia Política Marxista**. – 2. ed. – João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1999.

MARX, Karl. **Para crítica da economia política**. São Paulo, Abril Cultural, 1986 (Os economistas)

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. (livro 1/tomo 1), São Paulo, Abril Cultural, 1988 a (Os economistas).

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. (livro 3/tomo 1), São Paulo, Abril Cultural, 1988 b (Os economistas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARAN, Paul A. **A Economia Política do Desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986. p. 259 (Os economistas).

LUXEMBURG, Rosa. **A Acumulação do Capital**: Contribuição Ao Estudo Econômico do Imperialismo. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

NAPOLEONI, Cláudio. **Curso de Economia Política**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Graal, 1985. p. 405 (Biblioteca de economia; v. 6).

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Estatística Econômica e Introdução à Econometria	08010281	Obrigatório	60/4	Matemática e Estatística	Teórica

Ementa:

Distribuição por amostragem. Amostragem aleatória. Estimção: estimativas pontuais e intervalares. Estimção da média e da proporção da população. Testes de significância. Testes de duas amostras para médias e teste de amostra para proporções. Números-índices para dados econômicos (EO). O índice de preço ao consumidor. Outros índices publicados. Modelos econométricos. Covariância e correlação. Análise de regressão simples.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, D. R. & SWEENEY, D.J. & WILLIAMS, T. **Estatística para administração e Economia**. 8ª ed. São Paulo: Thomson Pioneira. 2003.
 BUSSAB, W. & MORETTIN, P. **Estatística Básica**. 5ª. ed. São Paulo: Saraiva. 2004.
 FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de Estatística**. Editora Atlas.1996.
 HOFFMAN, Rodolfo. **Estatística para economistas**. 4ª ed., São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
 MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica: Probabilidade**. 7. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.
 SPIEGEL, Murray Ralph; COSENTINO, Pedro (trad.). **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2005.
 WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Introdução à econometria**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Formação do Capitalismo Contemporâneo	01010051	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Processo de acumulação primitiva. Industrialização e concorrência. A transição para o capitalismo monopolista. O capitalista monopolista. A economia mundial capitalista. Estado e capitalismo monopolista. A expansão do pós-guerra. As industrializações tardias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBSAWM, E. J. **Da revolução industrial ao imperialismo**. São Paulo: Forense, 1983.
 HOBBSAWM, E. J. **A Era dos Extremos, o breve século XX: 1914 – 1991**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.
 KENNEDY, Paul. **Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000**. Rio de Janeiro: Campus, 1989

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBBSAWM, E. J. **A Era dos Impérios 1875 - 1914**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.
 LANDES, D. **Prometeu desacorrentado**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.
 LANDES, David S. **A Riqueza e a Pobreza das Nações: Por Que Algumas São Tão Ricas e Outras São Tão Pobres**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
 MAURO, Frédéric. **História Econômica Mundial 1790-1970**. Rio de Janeiro, Zahar Editores.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
-----------------------	--------	-------	------------	------------------------	-----------

Contabilidade e Análise de Balanço	01030131	Obrigatório	60/4	Ciências Contábeis	Teórica
------------------------------------	----------	-------------	------	--------------------	---------

Ementa:

Fundamentos básicos das ciências contábeis. Método das partidas dobradas. Técnicas contábeis. Plano de contas. Escrituração das demonstrações contábeis. Análise de balanços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanço**. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

IUDÍCIBUS, Sérgio De; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade Para Não Contadores**: Para as áreas de Administração, Economia, Direito E... 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDICIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IUDÍCIBUS, Sérgio De; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: (aplicável também às demais sociedades). 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7ª ed. São Paulo: Scipione, 2004.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Contabilidade Social	01010081	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Conceituação de agregados macroeconômicos. Sistema de contas nacionais. Esquemas e modelos de insumo-produto. Contabilidade e preços constantes. Produto real e renda real. Balanço de pagamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEIJÓ, Carmem Aparecida et al. **Contabilidade Social**: o Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro - RJ: Campus, 2003.

MONTORO FILHO, A. F. **Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia**. 2ª ed. São Paulo, Atlas, 1994.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade social**. 7. ed. São Carlos: Scipione, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNBUSH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. 10ª ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2009.

FIGUEIREDO, Ferdinando de Oliveira. **Contabilidade Social: Exercícios de Método**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

FILELLINI, Alfredo. **Contabilidade Social: Resumo da Teoria, Exercícios Programados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Desenvolvimento Socioeconômico	01010091	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Teorias do desenvolvimento econômico. O marco histórico do processo de desenvolvimento e subdesenvolvimento. A problemática da industrialização da América Latina. A visão mais recente. O padrão de industrialização dos países de industrialização recente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

FURTADO, Celso. **Pequena introdução ao desenvolvimento**. 2ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1981.

MILONE, Paulo César. Desenvolvimento Econômico. In: **Manual de economia. Equipe de professores da USP**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PUTNAM, Roberto D. **Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna**. 2ª ed., Rio de Janeiro: FGV, 2000.

ROSTOW, W. W. **Etapas do desenvolvimento econômico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1971.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. 4ª reimpressão. Tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Neoclássica II	01010071	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Principais proposições neoclássicas sobre a distribuição, proporções dos fatores e concorrências acompanhado de algumas observações sobre as teorias de bem estar econômico. Teoria neoclássica do capital, de função de produção, da substituição de fatores e da mudança de

técnicas. Princípios básicos de método neoclássico para análise econômica. O descompromisso com o realismo das hipóteses, o comportamento individual nacional maximizante, e o pressuposto de equilíbrio com as decorrentes análises marginal e temporal (Ceteris Paribus).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- EATON, B. Curtis, EATON, Diane F. Microeconomia. São Paulo: Saraiva. 1996.
PINDYCK, S. Roberto, e ROBENFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 4ª ed., São Paulo, Makron Books, 1999.
VARIAN, Hal. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.
VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De. **Manual de Microeconomia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FERGUNSON. **Microeconomia**. Rio de Janeiro, Forense, 1994.
HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. **Microeconomia**: Princípios e Aplicações. São Paulo: Thomson Learning, 2003.
STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. **Introdução à Microeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
TOMPSON Jr., Arthur A. e FORMBY, John P. **Microeconomia da firma**. 6ª ed., Rio de Janeiro, PHB, 1998.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Política II	01010111	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Os ciclos do capitalismo. Lei de tendência à queda da taxa de lucro. Teoria da aparência. As crises capitalistas e a tradição Marxista. Dinheiro, crédito e capital financeiro. O capital monopolista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HILFERDING, Rudolf. **O Capital financeiro**. São Paulo, Abril Cultural, 1986 (Os economistas)
LÊNIN, V. I. **Imperialismo: fase superior do capitalismo**. – 4. Ed. – São Paulo, Global, 1987.
MARX, Karl. **Para crítica da economia política**. São Paulo, Abril Cultural, 1986 (Os economistas)
MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. (livro 1/tomo 1), São Paulo, Abril Cultural, 1988 a (Os economistas).
MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. (livro 3/tomo 1), São Paulo, Abril Cultural, 1988 b (Os economistas).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARCANHOLO, Reinaldo A. Capital fictício e lucros fictícios. **Revista da sociedade brasileira de economia política**. Rio de Janeiro, n. 24, p. 41-65, Jun., 2009.

NAPOLEONI, Cláudio. **Curso de Economia Política**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Graal, 1985. p. 405 (Biblioteca de economia; v. 6).

SWEEZY, P. **Teoria do desenvolvimento Capitalista**. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

MARTINS, Alexandre Lyra. **Fundamentos de Economia Política Marxista**. – 2. ed. – João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1999.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Internacional I	01010151	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Conceito da teoria básica de balanço de pagamento. Políticas cambiais alternativas. A substituição de importações. A reserva de mercado e política cambial. Promoção de exportação. Transnacionais e fluxos de capital externo. O endividamento externo recente do Brasil. A integração econômica latino-americana. Teorias do comércio internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVES, R. E. FRENKEL, J. A. e JONES, R. W. Economia internacional: comércio e transações globais. Saraiva, São Paulo, 2001.

KENEN, P. Economia internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILLIAMS, J. A economia Aberta e a economia mundial: um texto de economia internacional. Rio de Janeiro, Campus, 1996.

GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; PRADO, L. C.; CANUTO, O. A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KINDLEBERGER, Charles P. Economia Internacional. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

KRUGMAN, P. (Ed.) Crises monetárias. São Paulo, Makron Books, 2001.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Formação Econômica do Brasil I	01010131	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

O período colonial. Transição para o trabalho assalariado. Expansão cafeeira capitalista e o início da industrialização. Origem da industrialização. Origem da industrialização brasileira (1880/1930).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 23ª ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1989.

GREMAUD, Amaury Patrick et al. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.

SIMONSEN, Roberto C. **História Econômica do Brasil: (1500 / 1820)**. 8. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1962.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SUZIGAN, W. **Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento**. Campinas: Editora Hucitec e Editora da Unicamp, 2000.

PELÁEZ, Carlos Manuel. **História Econômica do Brasil: Um elo entre a teoria e a realidade econômica**. São Paulo: Atlas, 1979.

PRADO JÚNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. 0. ed. São Carlos: Brasiliense, 2008.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Instituição do Direito Público e Privado	09010651	Obrigatório	60/4	Direito	Teórica

Ementa:

Estudos de Normas e princípios fundamentais do direito público e privado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHO, Ruy Rabelo *et ali* – **Instituições de direito público e privado**. São Paulo. Atlas/MEC, 2002.

BRANCATO, Ricardo Teixeira. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo. Saraiva. 2003.

NUSDEO, Fábio. **Curso de Economia: Introdução Ao Direito Econômico**. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALEXEY, Robert. **Teoria dos Direitos Fundamentais**. São Paulo - SP: Malheiros, 2008.

FLORIDFO, Luiz *et ali*, **Instituições de direito público e privado**. São Paulo. Liber Juris, 1986.

SILVA, Edson Jacinto da. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo. LZN Editora, 2003

ZYLBERZTAIN, Décio (Org); SZTAJN, Rachel (Org). **Direito & Economia: Análise Econômica do Direito e das Organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
-----------------------	--------	-------	------------	------------------------	-----------

Teoria Macroeconômica I	01010191	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica
-------------------------------	----------	-------------	------	----------	---------

Ementa:

Macroeconomia clássica. Macroeconomia Keynesiana. Versão neoclássica. Demanda efetiva. A macroeconomia de Keynes: a interpretação neoclássica IS-LM.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

DORNBUSH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. **Macroeconomia**. 10 ed. São Paulo: Mcgraw-Hill Brasil, 2009.

LOPES, L.M. e VASCONCELOS, M.A.S. **Manual de Macroeconomia: básico e intermediário**. São Paulo: Atlas, 1998.

MANKIW, N. G. **Macroeconomia**. 6 ed. São Paulo: LTC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACKLEY, Gardner. **Teoria macroeconômica**. São Paulo: Pioneira, 1969.

CHICK, Victória. **Macroeconomia Após Keynes: Um Reexame da Teoria Geral**. 1. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. **Macroeconomia: Princípios e Aplicações**. São Paulo - SP: Thomson Learning, 2003.

KEYNES, J. Maynard. **A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Atlas, 1991.

SACHS, J e LARRAIN, F. **Macroeconomia**. Makron Books, São Paulo, 1994.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Teoria Microeconômica I	01010171	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

As estruturas de mercado e sua crítica. Concorrência perfeita e imperfeita. A concentração industrial e os custos de produção. Preços e margens de lucro em condição de oligopólio. Estruturas de mercados oligopolistas e produções de concorrência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LABINI, Paolo Sylos. **Oligopólio e Progresso Técnico**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

PINDYCK, S. Roberto, e ROBENFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 4ª ed., São Paulo, Makron Books, 1999.

VARIAN, Hal. **Microeconomia: princípios básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De. **Manual de Microeconomia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. **Microeconomia: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

MATTOS, C. **A revolução do antitruste no Brasil: a teoria econômica aplicada a casos concretos**. Editora Singular, São Paulo, 2003.

STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. **Introdução à Microeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TOMPSON Jr., Arthur A. e FORMBY, John P. **Microeconomia da firma**. 6ª ed., Rio de Janeiro, PHB, 1998.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia do Setor Público	01010271	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

A intervenção do Estado na economia capitalista. Política, instrumentos e seus efeitos. O setor público no processo de desenvolvimento do capitalismo no Brasil. A estrutura do setor público e suas relações com o conjunto da economia (orçamento público das finanças públicas no Brasil).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo. **Economia do Setor Público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GIAMBIAGI, Fabio; ALÉM, Ana Cláudia. **Finanças Públicas: teoria e prática no Brasil**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. – 2ª reimpressão.

PEREIRA, José Matias. **Finanças Públicas: a política orçamentária no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

REZENDE, F. **Finanças Públicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILELLINI, Alfredo. **Economia do setor público**. São Paulo: Atlas, 1989.

GIACOMINI, James, **Orçamento Público**, 8ª ed, São Paulo, Atlas, 1998

RIANI, Flávio. **Economia do Setor Público: uma abordagem introdutória**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

STIGLITZ, J. E., **Economics of the Public Finance** - 3a Ed. - Norton 2000.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Monetária	01010221	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Origens do dinheiro em Marx e visão neoclássica. Conceito de moeda. Teoria Quantitativa e interpretação Keynesiana. Crédito e sistema bancário. Banco Central. Política monetária. Intermediação financeira institucional. O sistema financeiro do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, F. J.C. et al. **Economia monetária e financeira: teoria e política**. Campus, 2000.
HILLBRECHT, Ronald. **Economia Monetária**. São Paulo, Atlas, 1999.
SACHS, J e LARRAIN, F. **Macroeconomia**. Makron Books, São Paulo, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KEYNES, M. J. **A teoria geral do emprego do juro e da moeda**. São Paulo, Atlas, 1992.
KRUGMAN, P. (Ed.) Crises monetárias. São Paulo, Makron Books, 2001.
LOPES, J. C. e ROSSETTI, J. P. **Economia Monetária**. São Paulo, Atlas, 2000.
SILVA, M. L. F. (org.) **Moeda e produção: teorias comparadas**. Brasília, Ed. UNB, 1992.
SIMONSEN, Mário Henrique. **Macroeconomia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Formação Econômica do Brasil II	01010141	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Mudanças no padrão de acumulação (1929/1945). Comportamento da economia no pós-guerra (1945/1955). O novo padrão de acumulação (1956/1961). Crise e reajustamento (1962/1967).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica**. Rio de Janeiro:Campus,1990.
GREMAUD, Amaury Patrick et al. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1997.
SUZIGAN, W. **Indústria Brasileira: Origem e Desenvolvimento**. Campinas: Editora Hucitec e Editora da Unicamp, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO DE MELLO, J. M. **O Capitalismo Tardio**, 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, Campinas: Facamp, 2009.
FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 23ª ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1989.
MENDONÇA, M. G. de. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
PELÁEZ, Carlos Manuel. **História Econômica do Brasil: Um elo entre a teoria e a realidade econômica**. São Paulo: Atlas, 1979.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
-----------------------	--------	-------	------------	------------------------	-----------

Teoria Macroeconômica II	01010201	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica
--------------------------------	----------	-------------	------	----------	---------

Ementa:

A macroeconomia de Kalecki: A determinação dos lucros. A distribuição da renda nacional. Os determinantes do investimento. Setor externo. Gasto público e sem financiamento. Ciclo econômico em Kalecki. Keynes e Kalecki (discussões).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, Olivier. **Macroeconomia**. São Paulo: Campus, 1999.

DORNBUSCH, R.; FISHER, S. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1996.

LOPES, L.; VASCONCELOS, M. (Orgs). **Manual de macroeconomia: nível básico e intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000.

SACHS, J e LARRAIN, F. **Macroeconomia**. Makron Books, São Paulo, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. **Macroeconomia: Princípios e Aplicações**. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2003.

KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Atlas, 1982.

MANKIW, N. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC. 2004

SIMONSEN, Mário Henrique. **Macroeconomia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Teoria Microeconômica II	01010181	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

As características e os componentes típicos das firmas capitalistas. Análise dos processos de concentração e centralização do capital. As formas de gestão, os objetivos, os aspectos financeiros, o potencial e a estratégia de crescimento das empresas. O processo de internacionalização do capital. Estrutura industrial brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, S. Roberto, e ROBENFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 4ª ed., São Paulo, Makron Books, 1999.

STEINDL, Josef. **Pequeno e Grande Capital - Problemas Econômicos do Tamanho das Empresas**. São Paulo: Hucitec Ltda. - Editora de Humanismo Ciência e Tecnologia, 1990.

VARIAN, Hal. **Microeconomia: princípios básicos**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De. **Manual de Microeconomia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERGUNSON. **Microeconomia**. Rio de Janeiro, Forense, 1994.

HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. **Microeconomia: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

STIGLITZ, Joseph E.; WALSH, Carl E. **Introdução à Microeconomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TOMPSON Jr., Arthur A. e FORMBY, John P. **Microeconomia da firma**. 6ª ed., Rio de Janeiro, PHB, 1998.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Brasileira Contemporânea I	01010231	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Da recomposição ao “milagre brasileiro”. Crise econômica pós 1974. A recessão dos anos 1981/1983. Conjuntura atual e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M. P. (Org.). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889/1989**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

GIAMBIAGI, F. et. al. **Economia brasileira contemporânea (1945-2005)**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

GREMAUD, Amaury Patrick. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHA, Edmar L. **Os Mitos de Uma Década: Ensaio de Economia Brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CASTRO, A. B. e SOUZA, F. E. P. **A economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1985

TAVARES, M. da C. **Da substituição de importação ao capitalismo financeiro**. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Elaboração e Análise de Projetos I	01010251	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

O Desenvolvimento Econômico e os projetos. O estudo de mercado. A engenharia do projeto. A teoria de localização no estudo do projeto. Os investimentos. O orçamento dos custos e receitas. O financiamento do projeto. O estudo dos aspectos legais e administrativos. Avaliação micro e macro do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUARQUE, Cristovam. Avaliação Econômica de Projetos: Uma Apresentação Didática. Rio de Janeiro- RJ: Campus, 1994.

FARO, Clóvis De. A Eficiência Marginal do Capital Como Critério de Avaliação Econômica de Projetos de Investimentos. Rio de Janeiro: IBMEC- Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, 1985.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASAROTTO FILHO, Nelson. Projeto de Negócio: Estratégias e Estudos de Viabilidade. São Paulo: Atlas, 2002.

CONTADOR, Claudio R. Projetos Sociais: Avaliação e Prática. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. 12ª Ed. Fortaleza: Edições da Universidade Federal do Ceará, 1983.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Política e Planejamento Econômico	01010281	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Instrumentos da política econômica. Aspectos técnicos e políticas ideológicas. As limitações da política econômica e a crise atual do pensamento econômico. Política econômica e planejamento econômico no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HADDAD, Paulo Roberto (Org). **Economia Regional: Teorias e Métodos de Análise**. 0. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, 1989.

HADDAD, Paulo Roberto. **Dimensões do Planejamento Estadual no Brasil: Análise de Experiências**. Rio de Janeiro: Instituto de Planejamento Econômico e Social - IPEA, 1985.

ROSSETTI, José Paschoal. **Política e programação econômicas**. 4. ed. São Carlos - SP: Scipione, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. 12ª Ed. Fortaleza: Edições da Universidade Federal do Ceará, 1983.

LEWIS, W. Arthur. **Política Econômica: a Programação do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

LOPES, Carlos Thomaz Guimarães. Planejamento, Estado e Crescimento. São Paulo: Pioneira, 1990. p. 205 (Coleção novos umbrais).

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Técnica de Pesquisa	01010291	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

O significado da investigação em Ciências Sociais. A relação entre pesquisa e teoria. A aplicação da pesquisa em economia e a utilização da computação. A formulação de um projeto de pesquisa. Problemas gerais de mensuração. Análise e interpretação. O relatório de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORBA, J. T. et. Al. **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo, Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNI, Duílio de Ávila (Org.) **Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de pesquisa e elaboração de monografia**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. 7. ed. São Paulo, Editora Cultrix, 1998.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Teoria Macroeconômica III	01010211	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Modelos neo-keynesianos de crescimento e ciclo de desenvolvimento, e ciclo em Schumpeter, a expansão a longo prazo e progresso técnico, regulação, crise e tendência a longo prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. J. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

JONES, C. I. **Introdução à teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Campus. 2002.

KALECKI, Michal. **Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas: Ensaio Selecionados e Traduzidos Por Jorge Miglioli**. São Paulo: Hucitec, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNBUSCH, R. & FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5ª ed. São Paulo: Makron Books, 1991.

NELSON, Richard R. **As Fontes do Crescimento Econômico**. 0. ed. Campinas/SP, UNICAMP, 2006.

SACHS, J. & LARRAIN B, F. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1995.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Agrícola I	01010301	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Desenvolvimento recente da agricultura brasileira. Estrutura fundiária. Agricultura e a questão agrária no pensamento econômico. Agricultura x Indústria. A intervenção estatal. A crise do modelo. A pequena produção e capitalismo. Financiamento e comercialização. Agricultura potiguar. A renda da terra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão**. São Paulo, Hucitec, 1998.

BATALHA, Mário Otávio (Coord). **Gestão Agroindustrial**: Gepai: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2007.

VEIGA, José Eli da. **O desenvolvimento agrícola**: uma visão histórica. São Carlos - SP: Hucitec Ltda. - Editora de Humanismo Ciência e Tecnologia, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMANI, Domingos. **Agricultura e Pobreza**: Construindo os Elos da Sustentabilidade no Nordeste do Brasil. Porto Alegre: Tomo editorial, 1998.

GASQUES, José Garcia. **30 Anos de Dispendios da União com Política Fundiária**. Brasília, 1998.

GUANZIROLI, Carlos Enrique. **Agricultura familiar no nordeste**: uma análise comparativa entre dois censos agropecuários. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2011.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Regional	01010321	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

O surgimento da Teoria da Economia Regional. Desigualdades regionais. Teorias do desenvolvimento regional. A questão regional do Brasil. Estudo urbano e regional do Brasil. Planejamento urbano e regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLEMENTE A. **Economia regional e urbana**. São Paulo: Atlas, 1994.

CLEMENTE, Ademir; HIGACHI, Hermes Y. **Economia e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Atlas, 2000.

HADDAD, Paulo Roberto (Org). **Economia Regional**: Teorias e Métodos de Análise. 0. ed. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil - BNB, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Espaço, polarização de desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. São Paulo: Atlas, 1987.

HADDAD, Paulo Roberto. **Dimensões do Planejamento Estadual no Brasil: Análise de Experiências**. Rio de Janeiro: Instituto de Planejamento Econômico e Social - IPEA, 1985.

HADDAD, Paulo Roberto. **Desequilíbrios Regionais e Descentralização Industrial**. Rio de Janeiro: Instituto de Planejamento Econômico e Social - IPEA, 1975.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Monografia I	01010331	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Elaboração de trabalho escrito, abordando, de preferência, algum aspecto da economia regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNI, Duílio de Ávila (Org.) **Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BORBA, J. T. et. Al. **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 5.ed. Rio de Janeiro, FGV, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2.ed. São Paulo, Pioneira, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Técnicas de Pesquisa em Economia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Monografia II	01010341	Obrigatório	180/12	Economia	Teórica/Prática

Ementa:

Tema de pesquisa a ser desenvolvido, individualmente, pelo aluno, sob orientação de um professor, sendo o trabalho final a monografia de conclusão do curso.

8.2.Componentes Curriculares Optativos

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
-----------------------	--------	-------	------------	------------------------	-----------

Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável	01010391	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica
--	----------	-------------	------	----------	---------

Ementa:

Conceito de desenvolvimento sustentável, semi-árido nordestino, uso dos recursos naturais da caatinga, potencialidades econômicas da fauna e da flora, uso social dos recursos naturais, desertificação, impactos sócio-ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Clóvis de Vasconcelos (Org). **Desenvolvimento e Natureza: Estudo Para Uma Sociedade Sustentável**. Recife: Cortez, 1995.

MAY, Peter H. (org). **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

LOPES, Ignez Vidigal. **Gestão Ambiental no Brasil: Experiência e Sucesso**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLIA, Viton. **Introdução à Economia do Meio Ambiente**. Brasília: IBAMA, 1996.

CAVALCANTI, Clóvis de Vasconcelos (Org). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4. ed. São Carlos - SP: Cortez, 2002.

RICKLEFS, Robert E. **A Economia da Natureza**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Econometria	01010361	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Análise de regressão múltipla. Modelo geral. Estimacão de modelo em três variáveis. Utilização das hipóteses básicas. Definição e objetivos da utilização da econometria. Exemplos e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, Damodar. **Econometria básica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

HILL, C. & GRIFFITHS, W. & JUDGE, G. **Econometria**. 2a ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

MADDALA, G. S. **Introdução à econometria**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STOCK, James; WATSON, Mark. **Econometria**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

WOOLDRIDGE, Jeffrey. **Introdução à econometria**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De (Coord); ALVES, Denisard (Coord). **Manual de Econometria: Nível Intermediário**. São Paulo: Atlas, 2000.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Agrícola II	01010311	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

A economia como ciência humana e social. O setor agropecuária dentro do sistema econômico. Tipos de organização da produção na agricultura. Centros e mercados de produtos agropecuários. Soluções e perspectivas da agropecuária no Brasil. Seminários sobre temas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Ana Christina Sagebin e SILVA, Aliomar Gabriel da. (editores) **Agricultura Tropical: Quatro Décadas de Inovações Tecnológicas, Institucionais e Políticas.** Brasília: EMBRAPA, 2008.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão.** São Paulo, Hucitec, 1998.

BACHA, Carlos José Caetano. **Economia e Política Agrícola no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUANZIROLI, Carlos Enrique. **Agricultura familiar no nordeste: uma análise comparativa entre dois censos agropecuários.** Fortaleza: Banco do Nordeste, 2011.

BATALHA, Mário Otávio (Coord). **Gestão Agroindustrial: Gepai: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais.** 4. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2007.

VEIGA, José Eli da. **O desenvolvimento agrícola: uma visão histórica.** São Carlos - SP: Hucitec Ltda. - Editora de Humanismo Ciência e Tecnologia, 1991.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Brasileira Contemporânea II	01010241	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Tópicos especiais sobre a conjuntura econômica brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, M. P. (Org.). **A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889/1989.** Rio de Janeiro: Campus, 1992.

GIAMBIAGI, F. et. al. **Economia brasileira contemporânea (1945-2010).** 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

GREMAUD, Amaury Patrick. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHA, Edmar L. Os Mitos de Uma Década: Ensaio de Economia Brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

CASTRO, A. B. e SOUZA, F. E. P. **A economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1985

LONGO, Carlos Alberto. Economia Brasileira de 1985 a 1994: a Transição Inacabada. São Paulo: Atlas, 1994.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia de Empresas	01010371	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Estrutura básica. Orçamento e custo. Planejamento e controle financeiro. A empresa e o mercado. A empresa diante do Estado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSEF, Roberto. **Guia Prático de Formação de Preços: Aspectos Mercadológicos, Tributários e Financeiros Para...** 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e Análise de Custos: Modelo Contábil; Métodos de Depreciação; Abc - Custeio Baseado Em**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009

SOUZA, Antonio De. **Gerência Financeira Para Micro e Pequenas Empresas: Um Manual Simplificado**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/SEBRAE, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WILEMAN, Andrew. **A Gestão Estratégica da Redução de Custos: Como Administrar e Reduzir Custos de Forma Inteligente**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

BRIGHAM, Eugene F.; CAPENSKI, Louis C.; EHRHARDT, Michael C. **Administração Financeira: Teoria e Prática**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços: com Aplicações na Calculadora Hp 12c e Excel**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia do Trabalho	01010381	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

População e força do trabalho. Estrutura do emprego e forma de organização da produção. Estrutura do emprego no Brasil. Nível e distribuição dos salários. Políticas de salários e emprego.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIVAR, Wasmália Socorro Barata. **Aspectos da Estrutura do Desemprego no Brasil: Composição Por Sexo e Duração**. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, 1993.

CHAHAD, José Paulo Zeetano (Org); PICCHETTI, Paulo (Org). **Mercado de Trabalho no Brasil: Padrões de Comportamento e Transformações Institucionais**. São Paulo: LTr Editora Limitada, 2003.

EHRENBERG, Ronald G.; SMITH; Robert S. **A Moderna Economia do Trabalho – Teoria e Política Pública**. 5ª Edição . São Paulo: Makron Books, 2000.

PASTORE, José. **O Desemprego Tem Cura?**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADEO, Edward J.; ESTEVÃO, Marcello. **A Teoria Econômica do Desemprego**. São Paulo: Hucitec, 1994.

ARBACHE, Jorge Saba. **O Mercado de trabalho na atividade econômica do turismo no Brasil**. Brasília: UnB - Universidade de Brasília, 2001.

CARDOSO, Adalberto. **As normas e os fatos: desenho e efetividade das instituições de regulação do mercado de trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

POSTHUMA, Anne Caroline(Org.). **Abertura e Ajuste do Mercado de Trabalho no Brasil: Políticas Para Conciliar os Desafios de Emprego**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Ecológica	01010431	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

O problema ambiental, introdução a economia ecológica. Aplicação de análise econômica à gestão e às políticas de recursos naturais. Economia do bem-estar, externalidades, avaliação de recursos naturais, recursos renováveis e não-renováveis, análises de custo-benefício, "contabilidade verde".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Clóvis de Vasconcelos (Org). **Desenvolvimento e Natureza: Estudo Para Uma Sociedade Sustentável**. Recife: Cortez, 1995.

CAVALCANTI, Clóvis de Vasconcelos (Org). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4. ed. São Carlos - SP: Cortez, 2002.

MAY, Peter H. (Org). **Economia Ecológica: Aplicações no Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

MAY, Peter H. (org). **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENDES, Benedito Vasconcelos. **Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Semi-árido**. Fortaleza: SEMACE, 1997.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla De. **Economia Ambiental: Gestão de Custos e Investimentos**. 2. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2003.

SACHS, Ignacy. **Caminhos Para o Desenvolvimento Sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2002.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Economia Internacional II	01010161	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

As Instituições criadas em Bretton Woods. O Desequilíbrio benéfico (1947/1958). As tensões crescentes no sistema Monetário Internacional (1959/1968). O colapso da ordem Internacional (1968/1971). O grande "boom" internacional (1971/1973). A crise internacional (1974/1979). A crise internacional (1979/1985).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVES, R. E. FRENKEL, J. A. e JONES, R. W. **Economia internacional: comércio e transações globais**. Saraiva, São Paulo, 2001.

KENEN, P. **Economia internacional**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia internacional: teoria e política**. São Paulo: Makron Books, 2001.

WILLIAMS, J. **A economia Aberta e a economia mundial: um texto de economia internacional**. Rio de Janeiro, Campus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, R.; BAUMANN, R.; PRADO, L. C.; CANUTO, O. **A nova economia internacional: uma perspectiva brasileira**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KRUGMAN, P. (Ed.) **Crises monetárias**. São Paulo, Makron Books, 2001.

SALVATORE, Dominick. **Economia Internacional**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

SAVASINI, José A. A. (Org). **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva, 1979.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Elaboração e Análise de Projetos II	01010261	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Tópicos especiais em análise de projetos. Estudo de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUARQUE, Cristovam. Avaliação Econômica de Projetos: Uma Apresentação Didática. Rio de Janeiro- RJ: Campus, 1994.

HIRSCHFELD, Henrique. Engenharia Econômica e Análise de Custos: Aplicações Práticas Para Economistas, Engenheiros...7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WOILER, Samsão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASAROTTO FILHO, Nelson. Projeto de Negócio: Estratégias e Estudos de Viabilidade. São Paulo: Atlas, 2002.

FARO, Clóvis De. A Eficiência Marginal do Capital Como Critério de Avaliação Econômica de Projetos de Investimentos. Rio de Janeiro: IBMEC- Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, 1985.

FREZATTI, Fábio. Gestão da Viabilidade Econômico-financeira dos Projetos de Investimento. 0. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOLANDA, Nilson. **Planejamento e projetos**. 12ª Ed. Fortaleza: Edições da Universidade Federal do Ceará, 1983.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Gestão Ambiental e Agronegócios	01010401	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Desenvolvimento Sustentável: Promoção do desenvolvimento rural e agrícola sustentável. A revolução verde e os efeitos sobre o meio ambiente. A evolução da legislação ambiental. Meio Ambiente como fator de competitividade. A gestão ambiental em empresas agrícolas e agroindustriais. Os métodos e técnicas de produção limpa. Qualidade de produtos ecológicos. Marketing verde. ISO 14000 e competitividade internacional: O papel da indústria, do comércio e da agroindústria-Tecnologia Apropriada. Tópicos de Sistemas de Gestão ambiental. Estudo de Casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes De. **Gestão Ambiental: Enfoque Estratégico Aplicado Ao Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. 2. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009.

HARRINGTON, H. James; KNIGHT, Alan. **A implementação da Iso 14000: como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia**. São Paulo: Atlas, 2001.

KINLAW, Dennis C. **Empresa Competitiva e Ecológica: Desempenho Sustentado na Era Ambiental**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997.

REIS, Luis Filipe Sanches de Sousa Dias; QUEIROZ, Sandra Maria Pereira De. **Gestão ambiental em pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

MAIMON, Dalia. **ISO 14001:** Passo a Passo da Implantação nas Pequenas e Médias Empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

ROBLES JR., Antonio. **Custos da Qualidade:** Aspectos Econômicos da Gestão da Qualidade e da Gestão Ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Cooperativa:** Estratégias de Negócios Focadas na Realidade. 6. ed. São paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Gestão Ambiental na Empresa	01010421	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

As causas e os efeitos dos atuais problemas ambientais; a evolução da legislação ambiental; o desenvolvimento sustentável e a nova ordem econômica. A proteção ambiental na empresa: a empresa como parte da sociedade; a questão ambiental e sua interrelação com os diversos setores da empresa; a relação custo-benefício da proteção ambiental; métodos e técnicas para a produção limpa; qualidade de produtos ecológicos; o marketing ecológico; ISO 14000 e a competitividade internacional; o gerenciamento ambiental na empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes De. **Gestão Ambiental:** Enfoque Estratégico Aplicado Ao Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa.** 2. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2009.

HARRINGTON, H. James; KNIGHT, Alan. **A implementação da Iso 14000:** como atualizar o sistema de gestão ambiental com eficácia. São Paulo: Atlas, 2001.

KINLAW, Dennis C. **Empresa Competitiva e Ecológica:** Desempenho Sustentado na Era Ambiental. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997.

REIS, Luis Filipe Sanches de Sousa Dias; QUEIROZ, Sandra Maria Pereira De. **Gestão ambiental em pequenas e médias empresas.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

MAIMON, Dalia. **ISO 14001:** Passo a Passo da Implantação nas Pequenas e Médias Empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

ROBLES JR., Antonio. **Custos da Qualidade:** Aspectos Econômicos da Gestão da Qualidade e da Gestão Ambiental. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Cooperativa:** Estratégias de Negócios Focadas na Realidade. 6. ed. São paulo: Atlas, 2009.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
História Econômica	07040221	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Economia pré-histórica. Descobertas primitivas. Vida econômica dos povos caçadores, pastores e pescadores. Evolução econômica nas fases da história. Evolução das teorias sociais e econômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUD, M. **História do capitalismo de 1500 anos aos nossos dias**. São Paulo: brasiliense, 1999.

HOBSBAWM, E. J. **Da revolução industrial ao imperialismo**. São Paulo: Forense, 1983.

KENNEDY, Paul. **Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000**. Rio de Janeiro: Campus, 1989

MAGALHÃES FILHO, Francisco de B. B. **História Econômica**. São Paulo: Saraiva, 11ª ed, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOBB, M. **A evolução do capitalismo**. São Paulo: Abril, 1983. (Coleção Os economistas).

LANDES, David S. **A Riqueza e a Pobreza das Nações: Por Que Algumas São Tão Ricas e Outras São Tão Pobres**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PELÁEZ, Carlos Manuel. **A Moderna História Econômica**. Rio de Janeiro: Apec, 1976.

REZENDE, Cyro. **História econômica geral**. 3ª Ed. São Paulo: Contento, 1997.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Introdução à Administração	01020311	Obrigatório	60/4	Administração	Teórica

Ementa:

Evolução da Teoria Administrativa. Planejamento. Organização. Coordenação. Direção. Controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Introdução à Administração**. São Paulo: Thomson Learning, 1984.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **A organização do futuro: como preparar hoje as empresas de amanhã**. 3. ed. São Paulo: Futura, 1997.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando Para Obter Resultados**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MASIERO, Gilmar. **Introdução à Administração de Empresas**. São Paulo: Atlas, 1996.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Matemática Comercial e Financeira	08010401	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Capital e seus aspectos financeiros. Números e grandezas proporcionais. Margens de lucro e prejuízo. Medidas de depreciação. Variação cambial. Correção monetária. Taxas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, André Luiz Carvalho Da. **Matemática Financeira Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática Financeira: com + de 600 Exercícios Resolvidos e Propostos**. 6. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, Rogério Gomes De. **Matemática Comercial e Financeira**. 5. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

D'AMBROSIO, Nicolau. **Matemática Comercial e Financeira**. 13. ed. São Paulo: Nacional, 1990.

BONORA JÚNIOR, Dorival. **Matemática Financeira: Análise de Investimentos, Amortização de Empréstimos, Capitalização . . .** São Paulo: Ícone, 1996.

SHINODA, Carlos. **Matemática Financeira Para Usuários do Excel**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável	01010411	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Desenvolvimento Econômico Mundial. Consequências Ambientais do Desenvolvimento Econômico. Evolução da Questão Ambiental no Mundo. Teoria da Sustentabilidade. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Capital Natural. Conceitos Básicos em Gestão Ambiental: Entropia e Desenvolvimento. Avaliação de Sustentabilidade: Indicadores Ambientais. Políticas Sustentáveis para o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Cidades Sustentáveis. A implantação de Sistemas Municipais de Meio Ambiente. Instrumentos Econômicos de Gestão Ambiental Pública. Política Ambiental Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Clóvis de Vasconcelos (Org). **Desenvolvimento e Natureza:** Estudo Para Uma Sociedade Sustentável. Recife: Cortez, 1995.

CAVALCANTI, Clóvis de Vasconcelos (Org). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** 4. ed. São Carlos - SP: Cortez, 2002.

MAY, Peter H. (org). **Economia do meio ambiente:** teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

SACHS, Ignacy. **Caminhos Para o Desenvolvimento Sustentável.** 4. ed. Rio de Janeiro - RJ: Garamond, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes De. **Gestão Ambiental:** Enfoque Estratégico Aplicado Ao Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

LOPES, Ignez Vidigal. **Gestão Ambiental no Brasil:** Experiência e Sucesso. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Teoria do Desenvolvimento	01010351	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Temas específicos do desenvolvimento econômico, que forneçam ao aluno a possibilidade de aprofundamento do estudo nesta área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARAN, Paul A. **A Economia Política do Desenvolvimento.** 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986. p. 259 (Os economistas).

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico.** 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico.** Rio de Janeiro: Fundo Nacional de Cultura, 1961.

SOUZA, Nali de Jesus De. **Desenvolvimento Econômico.** 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro - RJ: Fundo Nacional de Cultura, 1961.

FURTADO, Celso. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

ROSTOW, W. W. **The Stages Of Economic Growth**. New York: Sem Editora, 1960.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Fundo Nacional de Cultura, 1961.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Tópicos em Microeconomia	01010481	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

Escolha Intertemporal, Mercado de Ativos, Incerteza, Ativos Arriscados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELTON, Edwin J. **Moderna Teoria de Carteiras e Análise de Investimentos**. São Paulo: Scipione, 2004.

MELLAGI FILHO, Armando. **Mercado Financeiro e de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.

PINDYCK, S. Roberto, e ROBENFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 4ª ed., São Paulo, Makron Books, 1999.

VARIAN, Hal. **Microeconomia**: princípios básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EATON, B. Curtis, EATON, Diane F. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1996.

HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. **Microeconomia**: Princípios e Aplicações. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Mercado de Capitais e Estratégias de Investimento**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval De. **Manual de Microeconomia**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

Componente Curricular	Código	Grupo	CH/Crédito	Departamento de Origem	Aplicação
Tópicos Especiais em Economia do Meio Ambiente	01010441	Obrigatório	60/4	Economia	Teórica

Ementa:

A ser aprovada a cada semestre letivo em que for ofertada pelo Departamento.

8.3. Verificação do Rendimento Escolar

O sistema de avaliação de ensino aprendizagem fundamenta-se na resolução nº 03/92-CONSEPE de 19 de fevereiro de 1992 e resolução nº 11/93, de 18 de novembro de 1993. A verificação de aprendizagem ocorre mediante prova escrita e trabalhos individual ou em grupo. A nota resulta da média aritmética simples dos instrumentos de avaliação utilizados. A nota final resulta da média ponderada de três avaliações.

9. CORPO DOCENTE E QUALIFICAÇÃO

O Departamento de Economia-DEC, conta com 19 professores efetivos, dos quais 02 encontram-se em programas de pós-graduação *strito sensu* (Doutorado), o que representa 10,6% do total de professores efetivos lotados no Departamento de Economia. Dos professores efetivos, 10,6% tem especialização, 36,8% têm o título de Mestre e 42,0% tem o título de doutor.

Em relação ao Regime de trabalho, 15,8% dos professores detêm regime de trabalho de 20 horas e 84,21% 40 horas, sendo que deste últimos, 63,2% trabalham em regime de dedicação exclusiva, conforme pode ser conferido em quadro abaixo.

No momento, o Departamento de Economia conta ainda com dois professores substitutos, ambos com formação de mestre, sendo 1 com contrato de 20 horas e outro com contrato de 40 horas.

Quadro 11: Corpo Docente, Titulação Componentes Curriculares e Regime de Trabalho

Professores Efetivos Departamento de Economia			
nº.	Docente	Titulação/Componentes Curriculares	Regime de Trabalho
1	Adonias Vidal de Medeiros Júnior	Mestre em Economia Aplicada – UFPB <ul style="list-style-type: none">▪ Teoria Macroeconômica II▪ Econometria▪ Economia Internacional I	40h
2	Carlos Augusto Escóssia	Especialista (UFRN) <ul style="list-style-type: none">▪ Introdução à Economia▪ História do Pensamento Econômico	20h
3	Carlos José Bezerra de Moraes	Mestre em Economia Agrícola – UFCG <ul style="list-style-type: none">▪ Economia Política I▪ Economia Política II	40h - DE
4	Emanoel Márcio Nunes	Doutor em Desenvolvimento Rural – UFRGS	40h - DE

		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cedido à FAPERN 	
5	Etevaldo Almeida Silva	Mestre em Economia Agrícola – UFC <ul style="list-style-type: none"> ▪ Economia do Setor Público ▪ Economia Agrícola I ▪ Elaboração e Análise de Projetos I 	40h - DE
6	Fábio Lúcio Rodrigues	Mestre em Economia Aplicada UFPB <ul style="list-style-type: none"> ▪ Teoria Macroeconômica I ▪ Tópicos em Microeconomia 	40h - DE
7	Francisco Carlos C. de Melo	Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UERN <ul style="list-style-type: none"> ▪ Liberado para cursar Doutorado – PUC-PR 	40h
8	Francisco Soares de Lima	Doutor em Teoria Econômica – CAEN-UFC <ul style="list-style-type: none"> ▪ Liberado para cursar Pós-Doutorado – CAEN-UFC 	40h - DE
9	Franklin Alves Filgueira	Especialista em Administração Financeira – FGV <ul style="list-style-type: none"> ▪ Economia de Empresas ▪ Introdução à Economia 	20h
10	Genivalda Cordeiro da Costa	Mestre Economia Agrícola – UFC <ul style="list-style-type: none"> ▪ Economia Agrícola I ▪ Economia Agrícola II ▪ Elaboração e Análise de Projetos I ▪ Elaboração e Análise de Projetos II 	40h - DE
11	Joedson Jales de Farias	Doutor em Economia – PIMES-UFPE <ul style="list-style-type: none"> ▪ Economia Internacional I ▪ Economia Monetária ▪ Teoria Macroeconômica III 	40h - DE
12	José Cristóvão de Lima	Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – UERN <ul style="list-style-type: none"> ▪ Política e Planejamento Econômico ▪ Economia Regional ▪ Economia do Setor Público 	40h
13	José Mairton F. de França	Doutor em Engenharia de Produção – UFSC <ul style="list-style-type: none"> ▪ Economia Neoclássica I ▪ Economia Neoclássica II ▪ Economia do Trabalho 	40h

14	Leonildo Tchapas	Mestre em Economia Aplicada – UFPB <ul style="list-style-type: none"> ▪ Teoria Microeconômica I ▪ Contabilidade Social ▪ Introdução à Economia 	40h - DE
15	Leovigildo Cavalcanti de A. Neto	Doutor em Desenvolvimento Agrícola - Universidade de Salamanca – Espanha <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação Econômica do Brasil I ▪ História Econômica Geral 	40h - DE
16	Maria Elza de Andrade	Mestre em Economia – UFBA <ul style="list-style-type: none"> ▪ Liberada para cursar Doutorado – IE-UFU 	40h - DE
17	Rodolfo Ribeiro Ferreira da Costa	Doutor em Teoria Econômica – CAEN-UFC <ul style="list-style-type: none"> ▪ Economia Matemática ▪ Teoria Microeconômica II ▪ Teoria Macroeconômica II 	40h - DE
18	Vanuza Alves Resende	Mestre em Ciências Sociais – UFRN <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação do Capitalismo Contemporâneo ▪ Economia Brasileira Contemporânea II ▪ História do Pensamento Econômico 	20h
19	Zezeneto Mendes Oliveira	Doutor em Economia do Meio Ambiente – UFCG <ul style="list-style-type: none"> ▪ História do Pensamento Econômico ▪ Economia Agrícola 	40h - DE
Professores Substitutos			
1	Ana Cristina Nogueira Maia	Mestre em Economia Rural – UFC <ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração e Análise de Projetos II ▪ Técnica de Pesquisa 	20h
2	Jonilson de Souza Figueiredo	Mestre em Economia – UFRN <ul style="list-style-type: none"> ▪ Formação Econômica do Brasil II ▪ Economia do Trabalho ▪ Economia Brasileira Contemporânea I ▪ Desenvolvimento Sócio-econômico 	40h

Professores de Outros Departamentos			
1	Antonio Bezerra da Fé	Especialista – UERN ▪ Contabilidade e Análise de Balanço	40h
2	Francisco das Chagas Amorim	Especialista – UERN ▪ Matemática Básica ▪ Cálculo da Função de uma Variável	40h
3	Antonio Marcos de Oliveira	Mestre em Agronomia – UFERSA ▪ Introdução à Estatística Econômica ▪ Estatística Econômica e Introdução à Econometria	40h
4	Dinarte Pereira da Silva	Engenheiro Civil ▪ Matemática Comercial e Financeira	40h
5	Francisco Péricles de Amorim	Bacharel em Direito – UERN ▪ Instituições de Direito Público e Privado	40h
6	Pedro Arturo Rojas Arenas	Mestre em Sociologia – UFC ▪ Introdução às Ciências Sociais	40H

10. BIBLIOTECA

A biblioteca da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte é composta de várias unidades, formada pelo acervo central (campus central- Mossoró), da Faculdade de Ciências da Saúde - Medicina e da Faculdade de Enfermagem, além das demais unidades dos Campi (Natal, Caicó, Assu, Pau dos Ferros e Patu), e dos Núcleos Avançados de Alexandria, Apodi, Areia Branca, Caraúbas, João Câmara, Macau, Nova Cruz, Santa Cruz, São Miguel, Touros e Umarizal), sendo catalogado o acervo bibliográfico de acordo com os cursos que compõem cada Campi e Núcleos Avançados

10.1. Acervo Bibliográfico do Curso de Ciências Econômicas

a) Documentos

O Curso de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências Econômicas (Campus Central) conta com acervo bibliográfico de 2.595 (dois mil, quinhentos e noventa e cinco) títulos contabilizando um total de 4.959 (quatro mil, novecentos e cinquenta e nove) exemplares, conforme relação anexa.

b) Periódicos

O curso de Ciências Econômicas conta com acesso ao portal de *períodos Capes*.

- c) Acervo de outros cursos. Dada a interdisciplinaridade de ciências econômicas com outros cursos, é fundamental a utilização/consulta de áreas afins. Conforme quadro abaixo constante do acervo da biblioteca central por cursos (lista em anexo)

Quadro 12: Acervo da Biblioteca Central

Cursos	Nº de títulos	Exemplares na Biblioteca Central
Administração	214	608
Ciências Contábeis	194	728
Ciências Econômicas	2.595	4.959
Direito Econômico	4	8
Estatística	20	37
Geografia	48	126
Gestão Ambiental	9	18
Matemática	436	1.409
Sociologia	245	584
Total	3.765	8.477

Fonte: Biblioteca Central

10.2. Política de Atualização do Acervo bibliográfico

A política de aquisição de novos títulos atende às demandas mais urgentes dos departamentos acadêmicos. São feitas pelo menos duas aquisições por ano, conforme lista solicitada aos professores do departamento, priorizando a área de teoria econômica: macroeconomia e microeconomia, sobretudo, as obras mais atualizadas.

10.3. Perfil da Equipe Técnico-Administrativo da Biblioteca do Campus Central

O quadro de pessoal da Biblioteca central é formado por 31 funcionários, lotados nos setores de Circulação, Aquisição, Processo Técnico e Restauração. Todos os profissionais são treinados e coordenados por bibliotecários e auxiliados por TNS e TNM.

10.4. Condições de Acesso ao Acervo Bibliográfico

O acesso ao acervo bibliográfico é livre. Os usuários podem pesquisar através da biblioteca on-line, consulta informatizada ou diretamente nas estantes. A catalogação obedece às normas da ABNT. O empréstimo é feito por 10(dez) dias com opção de renovação.

Além do acervo físico é possível fazer a consulta em documentos e acervo digital através do portal da UERN através do portal www.uern.br por meio de conexão *wi-fi*, disponibilizada aos alunos, professores e funcionários, bem como, de vários links disponibilizados.

A Biblioteca Reitor Padre Sátiro Cavalcanti Dantas - Campus Central funciona de Segunda a sexta: 07:10 às 21:50 horas.

11. POLÍTICAS PRIORITÁRIAS

11.1. Política de Recursos Humanos

O fundamento da política de recursos humanos do Departamento de Economia é a qualificação permanente. É condição necessária ao desenvolvimento das atividades fins da universidade a capacitação do seu quadro de pessoal, especialmente o quadro docente, em nível de doutorado. O Departamento de Economia tem empreendido esforços juntamente com as instâncias competentes da universidade para acelerar o processo de capacitação docente no departamento. Isso tem implicado em uma média de afastamento para capacitação de 18% do quadro docente.

Além da capacitação do pessoal de nível superior, a universidade tem oferecido sistematicamente treinamento para o pessoal técnico-administrativo e de apoio.

11.1.1. A Carreira Docente

A carreira docente de professor do quadro efetivo é composta de:

- Admissão e ingresso na carreira

O ingresso na carreira docente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ocorre mediante concurso público de provas e títulos.

- Ascensão funcional

A ascensão funcional consiste na passagem de nível na carreira docente que ocorre por tempo de serviço e titulação, conforme legislação em vigor. O Estatuto da UERN, aprovado pela Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, em seu artigo 137, define que a carreira do magistério superior da Universidade compreende as seguintes classes: Professor Titular, Professor Adjunto, Professor Assistente e Professor Auxiliar.

- Regime de trabalho

De acordo com artigo 138 do Estatuto da UERN, os docentes da Universidade, integrantes da carreira de magistério, prestarão seus serviços a um dos seguintes regimes de trabalho: Tempo Parcial, com a obrigação de prestar 20 (vinte) horas semanais de trabalho, Tempo Integral, com obrigação de prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho e Tempo Integral, com Dedicção Exclusiva, com obrigação de prestar 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, e proibido de exercer outra atividade remunerada, pública ou privada.

11.2. Política de Extensão

O preceito da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão é reafirma do no artigo 207 da Constituição Federal de 1988. A LDB, de 1996, destaca a extensão como condição para estruturar e viabilizar um currículo dinâmico e flexível, no qual a interdisciplinaridade e a participação do estudante são fundamentais à formação crítica e investigativa, como mecanismo de formação de profissionais cidadãos e como espaço para a vivência de atividades "complementares" de formação política, estética e pedagógica nos diversos cursos de graduação. No Plano Nacional de Educação, a extensão aparece como atividade de caráter obrigatório no Ensino Superior, expresso na meta 23: "Implantar o desenvolvimento da extensão universitária em todas as Instituições Federais de Ensino

Superior, assegurando que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no Ensino Superior do País será reserva do para a atuação dos estudantes em ações extensionista". (Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN)

11.2.1. Princípios Norteadores da Extensão

a) Extensão como atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa

A atividade de extensão é um campo de intervenção em que se configuram o ensino e a pesquisa, oportunizando a observação, a efetivação de novas experiências e a produção de um conhecimento científico que efetiva a relação teoria e prática;

b) Extensão como via de interação Universidade-sociedade

Mantendo sua natureza autônoma, a extensão universitária deverá se realizar na identificação com os interesses demandados dos novos fatores sociais e institucionais de natureza pública, privada e não governamental.

c) Extensão como atividade de complementaridade no processo de formação profissional
As atividades de extensão deverão ser o terreno de inserção do futuro profissional de economia, nos problemas práticos da realidade local e regional, garantindo o conhecimento concreto sobre o qual deverá se fundamentar o exercício competente de sua profissão.

d) Extensão como atividade multi e interdisciplinar

Extensão como atividade que se realiza sobre um campo complexo, deverá ser o espaço privilegiado de práticas multi e interdisciplinares através de experiências e aprendizagem que envolvam ações internas e externas à universidade.

e) Extensão como espaço da experiência na formulação de um novo modelo de universidade e sociedade

As atividades de extensão, à medida em que se realizam experiências práticas, oportunizam a elaboração de novas formas de atuação social e institucional que articulam os diferentes segmentos da sociedade na construção de um novo modelo social.

11.2.2. Implementação

As atividades de extensão do Curso de Ciências Econômicas serão desenvolvidas a partir do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como condutores a estrutura curricular, as linhas de pesquisa, e as ênfases em conteúdos específicos.

11.2.3. Forma de Participação

a) Participação dos alunos nas atividades de extensão

O aluno extensionista poderá participar das diversas atividades na condição de voluntário ou de bolsista de extensão. Participação em projetos institucionais; participação em atividades extracurriculares, seminários, cursos palestras, conferências, oficinas e parceria com outras instituições.

d) Atuação dos docentes

- Elaboração e coordenação de programas/projetos;

- Participação nos núcleos de extensão
- Supervisão de projetos;
- Conferências;
- Orientação de alunos para as mais diversas atividades; assessoria aos programas/núcleos;
- Consultoria.

11.2.4 Atividades de Extensão Desenvolvidas no Curso de Ciências Econômicas

Título: Informativo de Emprego, Renda e Demanda no Município de Mossoró-RN
Natureza: Projeto

Coordenador: Prof. Dr. Francisco Soares de Lima

Membros: Prof. Dr. Francisco Soares de Lima, Prof. Dr. Joedson Jales de Farias

Período de execução: fevereiro de 2012 a fevereiro de 2013

Descrição: A atividade visa a publicação periódica de um informativo que contenha indicadores do mercado de trabalho, composição e variação da renda e estimativa da variação da demanda por produtos diversos no município de Mossoró. A partir da divulgação mensal dos relatórios de emprego e desemprego do Ministério do Trabalho e do Emprego – TEM. A divulgação do informativo permite aos formuladores da política pública do emprego o melhor direcionamento das ações para as demandas do mercado de trabalho.

Título: Projeto Custo de Vida

Natureza: Projeto

Coordenador: Prof. Msc. Leonildo Tchapas

Membros: Prof. Msc. Leonildo Tchapas

Alunos Bolsistas: Dois alunos participam do projeto

Período de execução: Permanente

Descrição: Objetivos

a) geral: Calcular e divulgar mensalmente o custo de vida na cidade de Mossoró, como forma de prestação a comunidade em geral um serviço e que possa contribuir efetivamente para as decisões dos agentes econômicos locais.

b) Específicos: Calcular o custo de vida a partir de uma cesta básica definida em pesquisa preliminar junto a população da cidade para identificar: 1) composição média da cesta básica; 2) ponderação dos grandes grupos de despesas; 3) peso de cada produto na composição básica;

As atividades do projeto constituem-se de: divulgação mensal do índice encontrado; manutenção de Banco de Dados dos elementos trabalhados, a fim de manter registros para consulta/pesquisa da comunidade universitária; envolvimento do corpo discente de economia no processo de pesquisa, visando maior interação do ensino x pesquisa x extensão.

11.3. Política de Pesquisa e Pós-Graduação

Em nosso país, a experiência de mais de 50 anos de trabalho da CAPES e do CNPq mostra que os programas de pós-graduação *stricto sensu* são o locus por excelência para a produção do conhecimento novo. Os cursos de mestrado e de doutorado definem o perfil da universidade como instituição produtora de conhecimentos. Eles representam, ademais, uma referência de qualidade para a graduação e alargam o espectro das atividades de extensão. (Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN)

11.3.1. Princípios Norteadores

a) Princípios da produção do conhecimento

- Capacitação

A produção do conhecimentos envolve a existência dos recursos humanos qualificados para lidar com as ferramentas teórico-metodológicas da pesquisa científica e os meios materiais adequados ao seu desenvolvimento.

- Pós-Graduação

O atual sistema nacional de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* exige, para a criação de um curso novo, a existência na instituição proponente, além de infraestrutura, de um corpo docente com produção científica relevante e vinculada a linhas de pesquisa bem definidas.

Assim, a consolidação de grupos de pesquisa deverá anteceder a criação de mestrados e doutorados. A criação de cursos de pós-graduação dessa natureza exige o aglutinar doutores da casa e de instituições parceiras, para tentar resolver problemas específicos de pesquisa mediante o desenvolvimento de projetos diretamente relacionados às teses e dissertações.

b) Princípio da formação contínua

Fundamenta-se na concepção que a realidade é complexa e que a qualificação profissional deverá estar em consonância com os diferentes fenômenos postos pelo processo de transformação da realidade, implicando na emergência de novos problemas que precisam ser explicados e trabalhados.

c) Princípios da articulação entre linhas de pesquisa e capacitação docente

As linhas de pesquisa do Departamento de Economia constituem o fio condutor do processo de capacitação docente, assim como as possibilidades de pós-graduação institucional, em consonância com o Plano de Qualificação Institucional do Departamento de Economia – PQI-DEC.

11.3.2. Implementação

A capacitação docente no Departamento de Economia é a expressão das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Econômicas, das linhas de pesquisa do Departamento de Economia, e das bases de pesquisa derivadas das respectivas linhas, materializando-se nas metas abaixo:

- Incentivar a formação de grupos de pesquisa nas áreas temáticas: desenvolvimento rural e regional; trabalho e tecnologia; desenvolvimento e meio ambiente; economia e gestão de empresas;
- Incentivar a capacitação docente nas áreas temáticas: desenvolvimento rural e regional; trabalho e tecnologia; desenvolvimento e meio ambiente; economia e gestão de empresas;
- Consolidar os programas de especialização *lato senso*, através do curso de especialização em economia e gestão de empresas e de especialização em finanças e planejamento empresarial.
- Implementar o processo de acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas.

11.3.3. Atividades de Pesquisa Desenvolvidas no Curso de Ciências Econômicas

1. Título: Recursos Naturais e Externalidades: Desenvolvimento, Meio Ambiente e Setor Público

Coordenador: Zezinetto Mendes de Oliveira

Período: 2012-2013

Objetivos: O objetivo do projeto é estudar os conflitos decorrentes do uso concorrente dos recursos naturais e as eventuais repercussões sociais do desse problema. Procura também analisar os efeitos da intervenção pública na solução dos conflitos. O estudo procura sinalizar para o agente regulador a política ótima a ser adotada.

2. Título: Composição de renda nas áreas de assentamentos do INCRA no Estado do Rio Grande do Norte, no município de Mossoró: organização do trabalho e da capacidade produtiva.

Coordenador: Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque Neto

Período: 2012-2013

Objetivos: O projeto visa a estudar a composição da renda nas áreas de assentamento do INCRA no estado do Rio Grande do Norte, no município de Mossoró. O estudo identifica a origem da renda das famílias e procura identificar os pontos fortes e dificuldades para melhoria da renda e das condições de vida nos assentamentos. A divulgação dos resultados da pesquisa pode ser um importante instrumento para formulação de políticas para melhoria da produção e do desenvolvimento nos assentamentos.

3. Título: Gestão Social e Economia Solidária: Um Estudo dos Empreendimentos Econômicos Solidários do Rio Grande do Norte.

Coordenador: Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Período de execução: 2012 - 2014

Descrição: A questão central desta proposta de pesquisa é busca por dados que ratifiquem a teoria e o discurso dos ditos praticantes da economia solidária, quando defendem que a racionalidade substantiva deve nortear os princípios da economia solidária, concebendo a economia espaço incidental e não a primazia na determinação das relações sociais, assim, refletindo na predominância de dimensões da gestão social nas práticas administrativas dos EES?s. Para tanto analisarei as dimensões teóricas da gestão social manifestas em práticas organizacionais de empreendimentos econômicos solidários do Rio Grande do Norte. Para o desenvolvimento da pesquisa realizarei uma triangulação envolvendo a combinação de abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas. Num primeiro momento da pesquisa será utilizada uma abordagem quantitativa, a partir das informações presentes no banco de dados governamental denominado Sistema de Informações da Economia Solidária (SIES), com o objetivo de explorar o comportamento das variáveis para possibilitar a seleção da amostra social para maior compreensão. Assim, a segunda etapa da pesquisa terá caráter qualitativo a partir da realização de entrevistas afim de aprofundar a análise das dimensões da gestão social nas práticas organizacionais de empreendimentos econômicos solidários, relacionadas aos princípios da Economia Solidária, constatadas na abordagem quantitativa. Esta pesquisa tem caráter diferencial, em evitar superestimar indicadores da dimensão econômica (de foco mercantil) enquanto relega as dimensões sociopolítica, organizacional e ambiental. Pondero que deva ocorrer um equilíbrio das dimensões, sem também negligenciar a importância da dimensão econômica de caráter mercantil. Por fim, contribuirá para aprimoramento das ações organizações públicas e não-governamentais n sua atuação junto aos empreendimentos econômicos solidários.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Maria de Fátima Rocha Gondim; Márcia Regina Farias da Silva; Fátima de Lima Tôrres; Antonio Caubi Marcolino Tôrres e Thiago Ferreira Dias.

Auxílio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Número de produções C, T & A: 4 / Número de orientações: 2

4.Título: Dinamização Econômica e Estruturas de Governança: Inovação e Gestão para o Desenvolvimento dos Territórios Rurais Açú-Mossoró e Sertão do Apodi (RN)

Coordenador: Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Período de Execução: 2011 - 2013

Descrição: A pesquisa consiste um esforço de cooperação entre a Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), o Banco do Nordeste, Cooperativas Agropecuárias e outras entidades dos territórios Assú-Mossoró e Sertão do Apodi (RN). Esse esforço objetiva entender a estrutura de governança que aciona a dinamização econômica territorial e estimula o desenvolvimento regional. O objetivo aqui é complementar as ações necessárias do Projeto em andamento financiado pelo Edital MDA/SDT/CNPq 05/2009 - Gestão de Territórios. Pretende-se, portanto, analisar as estruturas de governança no processo de dinamização econômica e intensificar discussões via estudos sobre infraestrutura de produção, logística, nível tecnológico e potencial de inovação (tecnológica, de processos, legal, etc.) de cadeias produtivas dos territórios. Buscar-se-á para, além disso, investigar formas de gestão e de organização (grupos,

associações e cooperativas), os acessos a recursos e os tipos de inserção nos mercados (privado e governamental). Serão investigadas unidades de agregação de valor, cooperativas, feiras locais e outros que constituem as 10 (dez) principais cadeias produtivas dos territórios do Açu-Mossoró e Sertão do Apodi (RN): hortifrutigranjeiros, polpa de frutas, apicultura, cajucultura, psicultura/aquicultura, leite, rizicultura, artesanato, ovinocaprino cultura e cerâmica. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (6) / Especialização: (2) / Mestrado acadêmico: (1).

Integrantes: Kalianne Freire Godeiro ; João Matos; Fábio Lúcio Rodrigues; Maria de Fátima Rocha Gondim; Andreyra Raquel Medeiros de França; Márcia Regina Farias da Silva; Fátima de Lima Tôrres; Francisco Barbosa Sobrinho; Antonio Caubi Marcolino Tôrres; Thiago Ferreira Dias; Isabelle Almeida de Oliveira; Joacir Rufino de Aquino.

Auxílio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Número de produções C, T & A: 2

5. Título: Inovação, Diversidade e Sustentabilidade na Gestão de Territórios Rurais: Monitoramento e Avaliação do Desenvolvimento do Assu-Mossoró e do Sertão do Apodi (RN)

Coordenador: Dr. Emanuel Márcio Nunes

Período de execução: 2010 - 2013

Descrição: Informações sobre práticas e processos que surgem de organizações locais ou regionais de agricultores que adotam formas de autonomia sustentadas em instituições, além da combinação compartilhada dos recursos e mercados são fundamentais para a gestão do desenvolvimento territorial. Porém, sua sistematização sempre se apresentou deficiente contribuindo para que o acesso, a gestão e a eficiência das políticas públicas se tornassem obstáculos para a agricultura familiar. Isso é característico de ambientes dinâmicos e desiguais, como é o caso dos territórios rurais Assu-Mossoró e Sertão do Apodi no Rio Grande do Norte. Nestes dois territórios encontra-se, de um lado, a maior concentração de assentamentos de reforma agrária do estado e uma agricultura familiar diversificada (mas ainda deficiente) voltada para mercados locais e regionais. E de outro lado encontra-se presente e ainda persistente a crença em modelos de modernização que desprezam a cultura, a identidade e a capacidade coletiva dos atores locais, e são voltados para o mercado externo, herança da intervenção do Estado Desenvolvimentista que predominou nos anos 1970. Diante dessas duas forças (ou visões) distintas de desenvolvimento nos territórios rurais, a presente proposta objetiva o monitoramento e avaliação dos resultados do Programa Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais PDSTR, visando fortalecer experiências diversificadas de produção, de organização e de acesso a mercados, especialmente as empreendidas pelos agricultores familiares. Nesta proposta, as ações da pesquisa e da extensão tecnológica obedecerão aos princípios da agricultura de base familiar, da lógica endógena quanto à inovação, da capacidade coletiva dos atores locais e da diversidade regional. Com isso buscar-se-á promover o conhecimento e a orientação técnico-científica para o desenvolvimento de práticas e processos de experiências baseadas em sistemas produtivos sustentáveis... Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (5).

Integrantes: Kalianne Freire Godeiro; João Matos; Maria de Fátima Rocha Gondim; Andreyra Raquel Medeiros de França; Márcia Regina Farias da Silva; Fátima de Lima Tôrres; Antonio Caubi Marcolino Tôrres; Thiago Ferreira Dias; Isabelle Almeida de Oliveira e Joacir Rufino de Aquino.

Auxílio Financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Número de produções C, T & A: 4

6. Título: A Construção de Mercados para a Agricultura Familiar: Processos e Práticas da Produção Agroecológica e de Comercialização Solidária da Rede Xique-Xique

Coordenador: Dr. Emanuel Márcio Nunes

Período de execução: 2009 - 2012

Descrição: O acesso a políticas, o reconhecimento da capacidade de organização coletiva e a inserção em mercados com o domínio de habilidades de comercialização sempre representaram grandes obstáculos para o segmento da agricultura familiar.

Desafiando estas dificuldades, um grupo de mulheres de um assentamento de reforma agrária de Mossoró (RN) iniciou em 1999 um processo de produção de base agroecológica e comercialização solidária. Essa iniciativa, a qual recebeu apoio técnico e orientação de ONG's, se expandiu e hoje se encontra em dez municípios do Rio Grande do Norte através da Rede Xique-Xique de produção agroecológica e comercialização solidária. Entretanto, os processos desenvolvidos pela Rede Xique-Xique ainda encontram dificuldades a serem superadas. Com base nisso, este projeto de pesquisa tem como objetivo o de ajudar a consolidar e fortalecer processos de produção, organização e de comercialização, possibilitando a busca por respostas que resultem no avanço das ações que baseiam e guiam a Rede Xique-Xique. Neste projeto as ações da pesquisa obedecem aos valores e princípios da agricultura de base ecológica e da valorização do feminismo, promovendo o conhecimento e a orientação técnico-científica voltada ao desenvolvimento de práticas em sistemas produtivos sustentáveis.

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (5).

Integrantes: Kalianne Freire Godeiro; Genivalda Cordeiro da Costa; Angélica Silva de Queiroz; Isolda Dantas de Moura; Andreyra Raquel Medeiros de França; Jéssica Samara Soares de Lima; Gerlânia Maria Rocha Sousa; Débora dos Santos Lima e Thalita Carvalho de Almeida.

Auxílio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Número de produções C, T & A: 6 / Número de orientações: 4

11.4. Política de Gestão

A Universidade desempenha um importante papel no cenário econômico, tecnológico e social no mundo moderno. Forma profissionais para atuarem nas mais diversas áreas, produz

conhecimento como resultados das investigações realizadas e aplica conhecimento na solução dos problemas sociais.

A estas funções típicas que caracterizam a universidade: ensino, pesquisa e extensão, soma-se uma quarta função - a administrativa - que embora presente nas diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começa a fazer parte da agenda das preocupações dos dirigentes universitários.

O termo administração - gestão universitária - possui um campo ou área de atuação abrangente. Significa o gerenciamento das atividades meio da organização universitária. Para referir-se às funções administrativas exercidas em áreas afins, observamos na prática, três níveis da administração. O primeiro, chamado administração superior em que se enquadram o Conselho Superior Universitário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais que compõem as atividades fins e meio do sistema universitário.

Enquadram-se também na Administração Superior o Reitor, o Vice-Reitor e os Pró-Reitores.

O segundo nível, chamado de administração acadêmica, abrange as atividades de administração ligadas às unidades acadêmicas: direção de faculdades, escolas ou institutos e chefia de departamentos. O terceiro nível corresponde às ações mais secundárias.

11.4.1. Princípios Norteadores

a) Planejamento participativo

As ações administrativas do Curso de Ciências Econômicas pautam-se no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão, materializadas no Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas, que se constitui um instrumento coletivo e norteador da operacionalização das atividades pertinentes ao processo de formação profissional.

b) Valorização dos recursos humanos

A gestão administrativa contemporânea enfatiza a valorização dos atores do processo. Neste sentido, a administração do curso tem como diretriz a gestão coletiva, em que os sujeitos são partes integrantes dos processos decisórios.

c) Ética administrativa

A ética administrativa como postura política deve perpassar todas as ações acadêmico-administrativas, colocando-se como compromisso e responsabilidade dos dirigentes, além do respeito a diversidade e as diferenças no trato como outros sujeitos. No Curso de Ciências Econômicas esta postura é traduzida nas ações acadêmicas e administrativas.

12. INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

12.1. Informática

A Faculdade de Ciências Econômicas dispõe de uma sala de informática para o corpo discente, com 06(seis) computadores e acesso à internet.

Horário de funcionamento: 7:00 às 11:00 horas e 19:00 às 22 horas.

O Departamento de Economia dispõe de dois computadores HP Compaq 4 GB, com processador AMD Atom.

12.2. Recursos Audiovisuais

Aparelhos Multimídia: 5(cinco)
Filmadora: 01 (uma)
Máquina Digital fotográfica (uma)
Aparelhos de televisão: 01(um) 20"
Aparelhos de Videocassete: 01(um)
Aparelho de DVD: (um)

12.3. Espaço Físico

O Curso de Ciências Econômicas funciona na Faculdade de Ciências Econômicas e dispõe da seguinte estrutura física:

06(seis) salas de aula climatizadas.

01(uma) sala climatizada para reuniões.

01(uma) sala climatizada com 2 computadores HP Compaq 4 GB, com processador AMD Atom para atendimento e orientação aos alunos.

01(uma) sala para o *Curso de Especialização em Economia e Gestão de Empresas e da Especialização em Finanças e Planejamento Empresarial*.

01 (uma) sala para o *Projeto Custo de Vida*.

13. RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos que projeto pedagógico contribua para a melhoria continuada do Curso de Ciências Econômicas. O presente projeto pedagógico se constitua em um instrumento de planejamento e acompanhamento das ações do curso de Ciências Econômicas, além da permanente atualização e adequação às novas realidades que a economia e o ensino da ciências econômicas assim o exigir.

Nesse sentido, esperamos atender aos objetivos de formação do economista, de acordo com o perfil do formando e com as competências e habilidades definidas pelas diretrizes curriculares nacionais para curso de Ciências Econômicas, conforme resolução n. 04 de 13 de julho de 2007. O presente projeto pedagógico e o Processo de Avaliação Institucional constituem instrumento de avaliação permanente das atividades do curso de ciências econômicas. Acreditamos que possamos consolidar o ensino de graduação, desenvolver a pesquisa e a extensão de modo a formar profissionais técnica e socialmente competentes, capazes de intervir na realidade econômica e social da região, contribuindo para o desenvolvimento econômico, a equidade e bem estar.

14. REGULAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DO CAMPUS CENTRAL

TÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

CAPÍTULO I

DA DENOMINAÇÃO

Art. 1º. O curso de graduação em Ciências Econômicas visa a formar bacharéis em Ciências Econômicas.

Parágrafo Único. Economista é o profissional portador do título de bacharel em ciências econômicas.

CAPÍTULO II

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Art. 2º. Considerando o perfil do economista que se deseja formar, o mesmo deve desenvolver as seguintes competências e habilidades:

I - Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;

II - Ler e compreender textos econômicos;

III - Dissertar sobre temas econômicos;

IV - Lidar com conceitos teóricos fundamentais da Ciência Econômica;

V - Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;

VI - Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos;

VII - Diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas;

VIII - Elaborar projetos de monografias;

IX - Competência para atuar nas áreas de políticas públicas, agricultura e economia de empresas.

X - Compreender a economia local e a sua inserção no contexto nacional e internacional.

Parágrafo único. Entende-se por competências e habilidades, a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certos problemas e fazer determinadas coisas.

TÍTULO II

DA COORDENAÇÃO FUNCIONAMENTO DO CURSO

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 3º. A coordenação do curso de Ciências Econômicas, integrante da Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM, é conduzida pelo Departamento de Economia – DEC.

§ 1º. O Departamento de Economia – DEC, é órgão deliberativo e executivo das atividades didático-científicas e administrativas do curso de Ciências Econômicas.

§ 2º. O órgão deliberativo máximo do Departamento de Economia – DEC, é o Colegiado do Departamento.

§ 3º. A função de coordenador do curso de Ciências Econômicas é exercida pelo chefe do Departamento de Economia.

Art. 4º O chefe do Departamento de Economia é escolhido entre os professores do Departamento nos termos do regimento geral da UERN.

CAPÍTULO IV

DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Art. 5º. O curso de graduação em Ciências Econômicas funciona nos turnos matutino e noturno, nos termos definidos pelo regulamento geral dos cursos de graduação da UERN.

TÍTULO III

DA FORMA DE INGRESSO E DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

CAPÍTULO V

DAS FORMAS DE INGRESSO

Art. 6º. O ingresso no curso de Ciências Econômicas dar-se-á mediante duas modalidades definidas no Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, a saber:

I – regular;

II – especial.

Art. 7º. É considerada forma regular de ingresso a que estabelece vínculo ao curso de graduação em Ciências Econômicas.

Art. 8º. São modalidades da forma regular de ingresso:

I – Processo Seletivo de Vagas Iniciais – PSVI;

II - Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais – PSVNI;

III - Transferência *ex officio*.

Art. 9º. O PSVI é deflagrado mediante publicação de edital próprio da Comissão Permanente do Vestibular (COMPERVE) e regulamentado por resolução do CONSEPE.

Parágrafo único. O Edital do PSVI tem validade apenas para o ano letivo a que se refere.

Art. 10º. O PSVI objetiva a classificação de candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, para preenchimento de vagas iniciais ofertadas pelo Curso de Ciências Econômicas.

Art. 11º. As Vagas Não Iniciais (VNI), no curso de Ciências Econômicas da UERN, serão preenchidas por meio dos processos seletivos especificados no Regulamento Geral de Cursos de Graduação, Resolução 52/2013 – CONSEPE, de 11 de dezembro de 2013, por meio dos processos a seguir:

I – Transferência Interna: destinada a aluno da UERN com ingresso na forma regular que pretenda o remanejamento de campus, núcleo, turno ou curso pertencente à mesma área de conhecimento;

II – Transferência Externa: destinada a aluno proveniente de outra IES de origem nacional que pretenda dar sequência aos estudos no curso de Ciências Econômicas;

III – Retorno: destinado a graduados em curso de nível superior devidamente reconhecido pelo conselho competente, para obtenção de novo título no Curso de Ciências Econômicas da UERN.

Art. 12º. A transferência escolar *ex-officio* de aluno de outra Instituição de Ensino Superior congênere, para o Curso de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, será concedida a servidor público federal ou estadual no âmbito do Rio Grande do Norte, civil ou militar, ou a seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência *ex-officio*.

Art. 13º. A forma especial de ingresso permite que alunos se vinculem à UERN para cursar componentes curriculares isolados, como aluno especial, sem que tenham vínculo a curso de graduação em Ciências Econômicas.

Art. 14º. O curso de Ciências Econômicas oferece 82 vagas anuais, sendo 46 vagas no primeiro semestre e 36 para o segundo semestre.

Parágrafo único. A entrada no primeiro semestre destina-se turno noturno; no segundo semestre ao turno matutino.

CAPÍTULO VI

DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Art. 15º. A organização escolar do curso de Ciências Econômicas dar-se-á pelo sistema de créditos e matrículas em disciplinas.

Parágrafo único. No primeiro período o aluno é matriculado automaticamente nas disciplinas obrigatórias ofertadas.

TÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO VII

CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO

Art. 16º. O curso de bacharelado em Ciências Econômicas será ministrado com uma carga horária de no mínimo de 3.000 (três mil) horas.

§ 1º O tempo previsto para integralização do curso é de 5 (cinco) anos.

§ 2º Para efeito de integralização do curso de Ciências Econômicas, o tempo mínimo 4 (quatro) anos e no máximo em (sete) anos.

CAPÍTULO VIII

DOS EIXOS DE FORMAÇÃO

Art. 17º. O curso de graduação em Ciências Econômicas se organiza a partir de quatro eixos de formação interligados:

I - Conteúdos de Formação Geral, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - Conteúdos de Formação Histórica, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea; e

IV - Conteúdos Teórico-Práticos, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia.

CAPÍTULO IX

DOS COMPONENTES CURRICULARES

Art. 18º. O currículo pleno do curso de Ciências Econômicas, integrado pelas áreas de formação descritas no capto do Art. 17º deste Regulamento compreende os seguintes componentes curriculares:

I – Formação Geral

Introdução a Economia

Introdução às Ciências Sociais

Sociologia Geral

Metodologia das Ciências Econômicas

Introdução a Estatística Econômica

Língua Portuguesa Instrumental I

Contabilidade Análise de Balanço

Instituições de Direito Público e Privado

Matemática Básica

II – Formação Teórico-Quantitativa

Cálculo de Função de uma Variável

Economia Matemática

Estatística Econômica e Introdução à Econometria

Economia Neoclássica I

Economia Neoclássica II

Economia Política I

Economia Política II

Teoria Macroeconômica I

Teoria Macroeconômica II

Teoria Macroeconômica III

Teoria Microeconômica I

Teoria Microeconômica II

Desenvolvimento Socioeconômico

Contabilidade Social

Economia do Setor Público

Economia Internacional I

Economia Monetária

Elaboração e Análise de Projetos I

Política e Planejamento Econômico

Economia Agrícola I

Economia Regional I

III – Formação Histórica

História do Pensamento Econômico

História Econômica Geral

Formação do Capitalismo Contemporâneo

Formação Econômica do Brasil I

Formação Econômica do Brasil II

Economia Brasileira Contemporânea I

IV – Formação Teórico-Prático

a) Trabalho de Conclusão do Curso.

Técnicas de Pesquisa

Monografia I

Monografia II

b) Atividades Complementares

V – Componentes Optativos

Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável

Econometria

Economia Agrícola II

Economia Brasileira Contemporânea II

Economia de Empresas
Economia do Trabalho
Economia Ecológica
Economia Internacional II
Elaboração e Análise de Projetos II
Gestão Ambiental e Agronegócios
Gestão Ambiental na Empresa
História Econômica
Introdução à Administração
Matemática Comercial e Financeira
Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável
Teoria do Desenvolvimento
Tópicos em Microeconomia
Tópicos Especiais em Economia do Meio Ambiente

Parágrafo único. As atividades complementares constituem componentes curriculares nos termos definidos pelos artigos 49, 50 e 51 da resolução nº 52/2013-CONSEPE, de 11 de dezembro de 2013, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN.

TÍTULO V

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO X

DA MONOGRAFIA

Art. 19º. Denomina-se monografia ao Trabalho de Conclusão do Curso – TCC – de Ciências Econômicas. A monografia do curso de Ciências Econômicas consiste em um trabalho

individual do aluno sob a orientação de um professor, e submetida à apreciação de uma banca designada pela Coordenação de Monografia.

Parágrafo único. A monografia de graduação é um trabalho de iniciação científica orientado para a pesquisa técnico-empírica, cujo tema deve versar sobre as Ciências Econômicas e contribuir para a formação profissional do estudante de economia e subdivide-se em Monografia I e Monografia II.

CAPÍTULO XI

DA DISCIPLINA MONOGRAFIA I

Art. 20º. A disciplina Monografia I, oferecida no 9º (nono) Período do Curso de Ciências Econômicas, com 04 (quatro) créditos, correspondentes a 60 (sessenta) horas aulas, tem como pré-requisitos:

I - o cumprimento de, no mínimo, 1.800 (hum e oitocentas) horas-aula do Currículo Pleno do Curso de Ciências Econômicas;

II - a apresentação no ato da matrícula de uma proposta de trabalho contendo:

- a) O tema que o aluno pretende abordar;
- b) O termo de aceite do professor-orientador encaminhado pela comissão de monografias.

§ 1º A Disciplina Monografia I tem como produto final o Projeto de Monografia de Graduação elaborado no decorrer do semestre letivo.

§ 2º O Projeto de Monografia, estruturado de acordo com um roteiro estabelecido pelo Departamento de Economia conforme resolução 056/98 – CONSEPE, anexo a estas normas, deve conter os seguintes requisitos:

- I. Título da Monografia (mesmo que provisório)
- II. Justificativa do Tema
- III. Objetivos do Trabalho
- IV. Hipóteses (quando cabíveis)
- V. Revisão de Literatura ou Embasamento Teórico
- VI. Metodologia
- VII. Cronograma de Execução da Monografia
- VIII. Quadro Orçamentário
- IX. Referências Bibliográficas
- X. Anexo (s) se existir (em)

§ 3º São critérios para o acompanhamento e a avaliação da disciplina Monografia I.

I - ser acompanhado pelo professor-orientador;

II – ser encaminhado à Coordenação de Monografia 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, a versão preliminar, em três vias, do projeto de monografia;

III- ser encaminhado, pela Coordenação de Monografia, à Banca Examinadora que terá (quinze) dias para emissão de parecer e nota do projeto resolução 056/98 – CONSEPE.

§ 4º No caso da Banca Examinadora sugerir reformulações, estas devem ser feitas sob o acompanhamento do professor-orientador e reapresentada à Coordenação no prazo de 10 (dez) dias a partir da data da entrega ao estudante com registro em protocolo.

§ 5º É aprovado na disciplina Monografia I o aluno que obtiver no projeto de monografia nota igual ou superior a 7 (sete), resultante da média aritmética simples atribuídas pelos membros da banca Examinadora.

§ 6º Fica reprovado na disciplina Monografia I o aluno que não entregar o projeto no prazo estabelecido e não cumprimento do disposto do parágrafo anterior.

CAPÍTULO XII

DA DISCIPLINA MONOGRAFIA II

Art. 21º. A disciplina Monografia II, oferecida no 10º (décimo) Período do Curso de Ciências, com 12 (doze) créditos, correspondentes a 180 (cento e oitenta) horas-aulas, tem como pré-requisito a aprovação do aluno na disciplina Monografia I.

§ 1º A disciplina Monografia II tem como produto final uma monografia elaborada individualmente sob a orientação de um professor e submetida a avaliação de uma Banca Examinadora.

§ 2º São requisitos para a elaboração Monografia:

- I. Respeito as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT;
- II. Respeito as orientações contidas no Manual de Elaboração de Monografia, elaborado e distribuído pelo Departamento de Economia;
- III. Digitar em espaço 1,5 em papel tamanho A4 e ter no mínimo, 30 páginas, não incluindo as pré-textuais e pós-textuais.

CAPÍTULO XIII

DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA I

Art. 22º. O processo de avaliação da Monografia deve obedecer aos seguintes procedimentos, conforme definidos na Resolução 056/98 – CONSEPE:

- I. ser iniciado com a entrega da versão preliminar da Monografia ao professor-orientador 45 (quarenta e cinco) dias antes da data do término do semestre letivo da UERN;
- II. após anuência do professor orientador, o aluno deve entregar três cópias da Monografia à Coordenação de Monografia para que distribua aos membros da Banca Examinadora.
- III. a Banca Examinadora tem prazo de 15 (quinze) dias para devolver à Coordenação a Monografia com seu parecer;
- IV. no caso da Banca Examinadora sugerir reformulações no texto da monografia, o aluno tem um prazo de 15 (quinze) dias para, sob acompanhamento do professor-orientador, fazê-la e devolver a Monografia à Coordenação de Monografia;
- V. a Coordenação de Monografia deve marcar, dentro do calendário letivo (do Departamento), a data para a apresentação oral e pública, esta, a critério do orientando, da versão definitiva da Monografia;
- VI. as avaliações da versão escrita e da apresentação oral devem ser registradas na Ficha da Avaliação de Monografia, anexa, na qual cada membro da banca examinadora atribuirá suas notas, que terão variação de 0 (zero) a 10 (dez);
- VII. a nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da Banca;
- VIII. na apresentação oral, o orientando tem, no máximo, 30 (trinta) minutos para fazer a apresentação do seu trabalho e cada membro da Banca Examinadora tem, no máximo, 10 (dez) minutos para fazer suas arguições, e o aluno mais 15 (quinze) minutos para responder as arguições da Banca.
- IX. é considerado aprovado o estudante cuja monografia de graduação apresente média final igual ou superior a 7 (sete)
- X. é reprovado na disciplina Monografia II:
 - a) o estudante que deixar de cumprir sem justificativa por escrito, o prazo fixado para depósito da monografia;
 - b) o aluno que deixar de comparecer, sem justificativa por escrito, à Banca Examinadora, no prazo para defesa da monografia.

CAPÍTULO XIV

DO ESTUDANTE

Art. 23°. Constituem deveres do estudante do Curso de Ciências Econômicas matriculado em Monografia II;

I – entregar até o final da disciplina Técnica de Pesquisa em Economia a sua proposta de trabalho junto à Coordenação de Monografias, conforme o disposto no artigo 2º da resolução 056/98 – CONSEPE;

II – elaborar o Projeto de Monografia no semestre que está matriculado em Monografia I e cumprir os prazos previstos no calendário letivo do Departamento de Economia;

III – providenciar e entregar à Coordenação de Monografia 3 (três) cópias do projeto de monografia até 10 (dez) dias após a aprovação do mesmo pela Banca Examinadora;

IV – cumprir o cronograma de trabalho previsto no Projeto de Monografia inclusive mantendo os encontros semanais com o professor-orientador;

V – apresentar-se na data e local determinado pela Coordenação de Monografia para fazer a apresentação oral e pública da Monografia que escreveu;

VI – providências, após o cumprimento das etapas previstas na avaliação da Monografia, a confecção de 3 (três) cópias da Monografia impressas e 1(uma) em arquivo digital e encaminhá-las à Coordenação de Monografia no prazo de 10 (dez) dias úteis a contar da data da apresentação oral;

Parágrafo Único. As vias de monografia encaminhadas à Coordenação terão a seguinte destinação:

I – 1 (uma) via impressa para a Biblioteca Central do Campus

II - 1 (uma) via impressa para o professor-orientador

III - 1 (uma) via para o arquivo da Coordenação de Monografia.

IV - 1 (uma) via digital para o arquivo da Coordenação de Monografia.

CAPÍTULO XV

DA ORIENTAÇÃO

Art. 24°. É garantida a todos os alunos de graduação em Economia a orientação para o desenvolvimento de seu trabalho de iniciação científica a cargo, preferencialmente, de um professor do Departamento de Economia.

§ 1º Os professores do Departamento de Economia são considerados aptos à orientação de monografias de graduação,

§ 2º Os professores não pertencentes ao Departamento de Economia da UERN devem submeter à apreciação da Coordenação de monografia o curriculum vitae resumido e esperar a homologação;

§ 3º O professor em regime de tempo parcial (20h semanais) deve orientar, no máximo, duas monografias e o professor de tempo integral (com 40h semanais ou DE), no máximo, quatro monografias por semestre;

§ 4º Para cada monografia orientada é atribuída duas horas semanais ao professor orientador.

§ 5º O professor-orientador não pode abandonar o seu orientando no processo de orientação do trabalho monográfico, sem motivo justificado submetido à apreciação da Coordenação de Monografia, caso necessário, submetido à apreciação da Plenária Departamental.

Art. 25º. Compete ao professor-orientador:

I - avaliar a relevância do tema proposto pelo estudante;

II - orientar o estudante nas diferentes etapas do trabalho de iniciação científica, iniciando pela elaboração do Projeto da Monografia na disciplina Monografia I e concluindo com a elaboração da monografia na disciplina Monografia II.

III - manter encontros com o orientando com cronograma definido, no mínimo, uma vez por semana em local e horário previamente definido e publicado pelo Departamento de Economia.

IV - o não cumprimento do cronograma, sem motivo justo, devidamente comprovado, constitui falta sujeita as sanções disciplinares previstas em normas regimentais;

V - sugerir a Coordenação de Monografia, de comum acordo com o orientando, os componentes da Banca Examinadora que deve avaliar o Projeto de Monografia e a Monografia, levando em consideração as áreas de especialização dos mesmos;

VI - justificar a Coordenação de Monografias caso haja substituição nos membros da Banca do Projeto e da Monografia,

VII - presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado final a Coordenação de Monografia, nos prazos fixados nestas normas.

CAPÍTULO XVI

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26°. A Banca Examinadora, designada pela Coordenação de Monografia, e constituída por três professores, no mínimo dois lotados no Departamento de Economia, levando em consideração as áreas de especialização prioritariamente em relação ao tema da Monografia.

Paragrafo Único — o professor-orientador é o presidente da Banca Examinadora.

Art. 27°. Compete a Banca Examinadora:

I - efetivar a processo de avaliação do Projeto de Monografia e da Monografia de acordo com os requisitos definidos na resolução 056/98 – CONSEPE;

II - entregar as cópias e os respectivos pareceres a Coordenação de Monografias nos prazos estabelecidos pelo calendário letivo do Departamento de Economia;

III – comparecer, na data e local determinado, para a apresentação oral e pública da Monografia e entregar ao Professor-orientador - Presidente da Banca - a resultado final de sua avaliação.

CAPÍTULO XVII

DA COORDENAÇÃO DE MONOGRAFIA

Art. 28°. A Coordenação da Monografia de Graduação em Economia é exercida por um professor do Departamento de Economia escolhido em Plenária (do Departamento de Economia) para cumprir mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por mais um período, a critério do Departamento e aceite do professor.

Art. 29° São atribuições da Coordenação de Monografia:

I. zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as aos alunos inscritos nas disciplinas Técnica de Pesquisa em Economia;

II - elaborar e divulgar a lista dos alunos do Curso de Ciências Econômicas que tenham apresentado proposta de trabalho e termo de aceite do professor-orientador junto a Secretaria do Curso, respeitando os prazos estabelecidos nestas normas, pare efeitos de matricula na disciplina Monografia I;

III - distribuir a formulário da proposta de trabalho e termo de aceite do professor, 45 (quarenta e cinco) dias antes da conclusão das aulas do 8° período;

IV - elaborar e divulgar, semestralmente, a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação;

V - elaborar antes da matrícula o calendário das atividades e prazos relativos às disciplinas Monografias I e II, de acordo com o calendário letivo (do Departamento de Economia e) da UERN;

VI - oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras dos Projetos de monografias da Graduação em Economia;

VII - receber e distribuir os Projetos e as Monografias com os membros da Banca Examinadora observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nestas normas e divulgados no calendário letivo do Departamento de Economia;

VIII – receber, distribuir e arquivar toda documentação relativa ao desenvolvimento das disciplinas Monografia I e II, inclusive as vias da Monografia final do Curso de Economia;

IX - apresentar em Plenária do Departamento de Economia relatório semestral do desenvolvimento das atividades da Monografia, ou antes, disso quando necessário;

X - encaminhar a Plenária do Departamento de Economia as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos, inclusive na relação entre professor-orientador e orientando;

IX - decidir sobre substituição de professor orientador e pedido de prorrogação de prazo ou, se necessário, remetê-los a Plenária do Departamento de Economia, e sobre os casos omissos nestas normas, que não impliquem em prejuízo princípios destas normas;

Parágrafo único. Ao Professor Coordenador de Monografia é atribuída carga horária de 12 (doze) horas aulas semanais, sendo este responsável pela disciplina Monografia II.

CAPÍTULO XVIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 30º. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pela Coordenação de Monografia ou, quando necessário, pela Plenária do Departamento de Economia.

Parágrafo único. Das decisões da Coordenação de Monografia cabe recurso a Plenária do Departamento de Economia e deste ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 31º. Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação, após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, revogadas as disposições contrárias.

Art. 32. Outros aspectos da gestão acadêmica e da organização do curso de Ciências Econômicas não tratados neste regulamento são remetidos ao Regulamento Geral de Cursos de Graduação e ao Regimento Geral da UERN.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- MENDES, A. D. O economista e o ornitorrinco: ensaios sobre a profissão e formação dos economistas. Coronário. Brasília, 2001.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação – CFE. Parecer nº 375/84 de 06 de junho de 1984. Brasília, 1984.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação – CNE/Câmara de Educação Superior – CES Resolução nº 04/07 de 13 de julho de 2007. Brasília, 2007.
- RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Estadual de Educação – CEE/Câmara de Ensino Superior – CES. Resolução nº 01/2012 de 01 de agosto de 2012. Natal, 2012.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Resolução 52/2013 de 11 de dezembro de 2013. Mossoró, 2013.

ANEXOS

- A.1. Decreto 48.665/60, de 04 de agosto de 1960.
Concede autorização para funcionamento do Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Ciências Econômicas de Mossoró.
- A.2. Decreto 62.348, de 05/03/68.
Concede reconhecimento à Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró.
- A.3. Resolução S/N de 08/02/1963.
Fixa conteúdos e duração dos cursos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.
- A.4. Resolução 02/78-CONSEPE de 08/06/1978, anexo 07.
Aprova novos currículos dos cursos de graduação da URRN.
- A.5. Resolução 11/84 – CFE, de 26/06/84.
Fixa os mínimos de conteúdos e duração dos cursos de Ciências Econômicas.
- A.6. Parecer 375/84 – CCC/CFE de 06/06/84.
Aprova o currículo mínimo do curso de Ciências Econômicas.

- A.7. Resolução 04/07 – CNE, de 13/07/07.
Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.
- A.8. Resolução 08/88 – CONSEPE, de 22/07/88.
Aprova reformulação curricular do curso de Ciências Econômicas.
- A.9. Parecer 71/88 – CONSEPE de 22/06/88.
Aprova reformulação curricular do curso de Ciências Econômicas.
- A.10. Resolução 25/96 – CONSEPE, de 18/12/1996.
Altera o Anexo n. 16 ao Regimento Geral que regulamenta o Currículo do Curso de Ciências Econômicas e dá outras providências.
- A.11. Resolução 56/98 – CONSEPE, de 25/11/98.
Estabelece normas para elaboração de monografia do curso de Ciências Econômicas.
- A.12. Resolução 009/2005 – CONSEPE, de 04/03/2005.
Inclui a disciplina “Tópicos de Microeconomia”, em caráter optativo na grade curricular do Curso de Ciências Econômicas.
- A.13. Resolução 03/92 – CONSEPE, de 19/02/92.
Altera a Resolução 04/82, que dispõe sobre a verificação do rendimento escolar.
- A.14. Resolução 11/93 – CONUNI, de 12 de novembro de 1993.
Altera artigos nº 102 a 113 do Regimento Geral de Cursos da URRN.
- A.15. Resolução 012/03 – CONSEPE, de 08/01/2003.
Altera anexo da Resolução 038/01 – CONSEPE, de 02 de agosto de 2001.
- A.16. Currículo Lates do Coordenador do Curso.
- A.17. Lista de Monografias 2010-2012
- A.18. Acervo Bibliográfico
Títulos de Livros/Documentos catalogados no sistema de bibliotecas na área de economia.
- A.19. Ficha de Avaliação de Monografia.